

Dragões

LIGA DOS CAMPEÕES
COM CARA DE MUITOS AMIGOS

OS IMORTAIS
COMEÇOU TUDO COM UM GOLO DE SEMEDO

NOTA 10
OS DEZ MELHORES JOGOS NA FASE DE GRUPOS

DE JARDEL A ABOUBAKAR
A FAZER HAT-TRICKS A CADA 305 DIAS

“Passei muitos anos a trabalhar para os outros”

RAÚL ALARCÓN, O FÃ DE CASILLAS QUE GANHOU A VOLTA

Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 370
SETEMBRO 2017


VISARO
DICTATE
THE PLAY


FURON
new balance
ALWAYS IN BETA
DEVASTATE
THE DEFENCE
FURON

ÍNDICE #04

CONTEÚDOS





FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

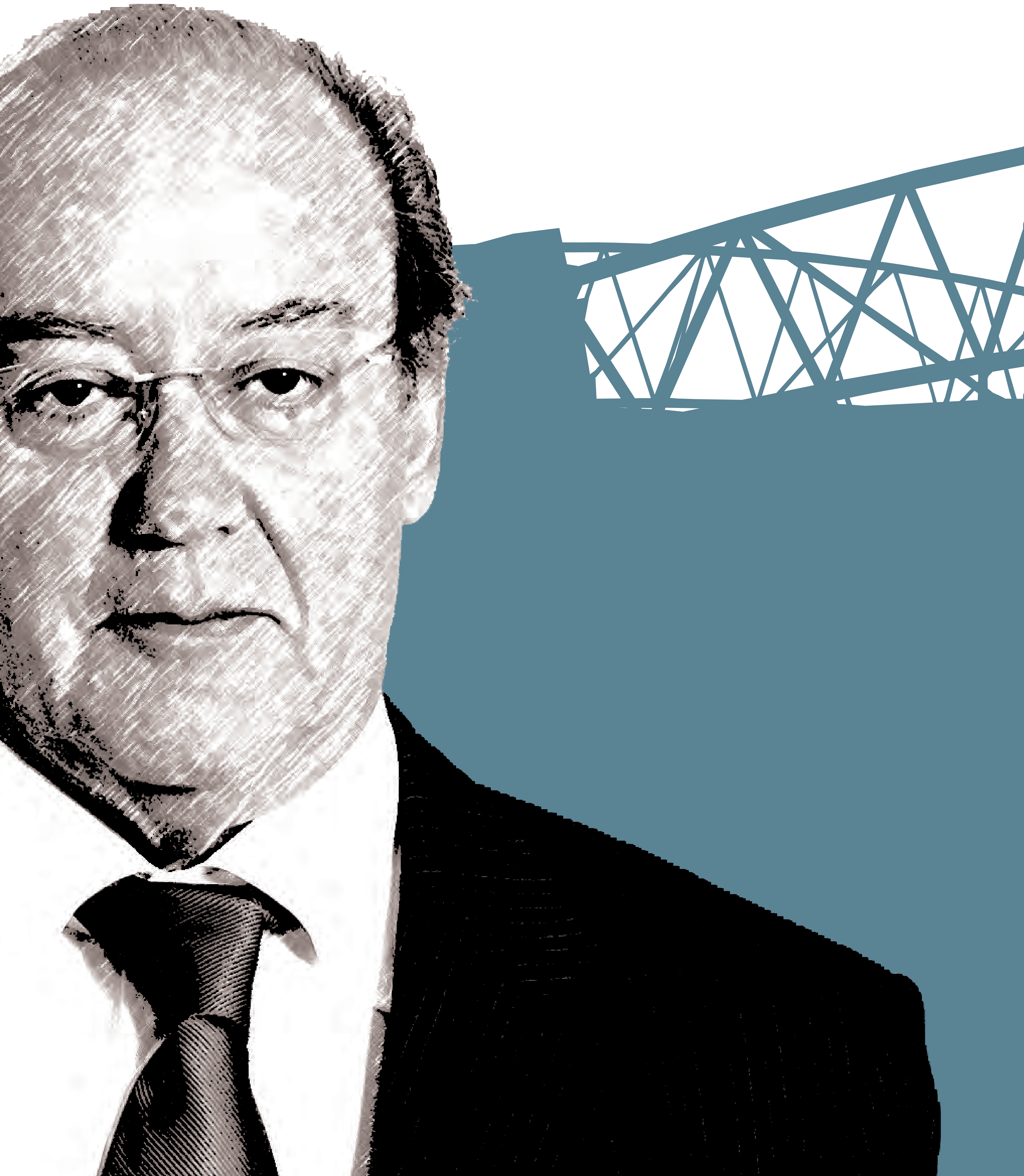
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

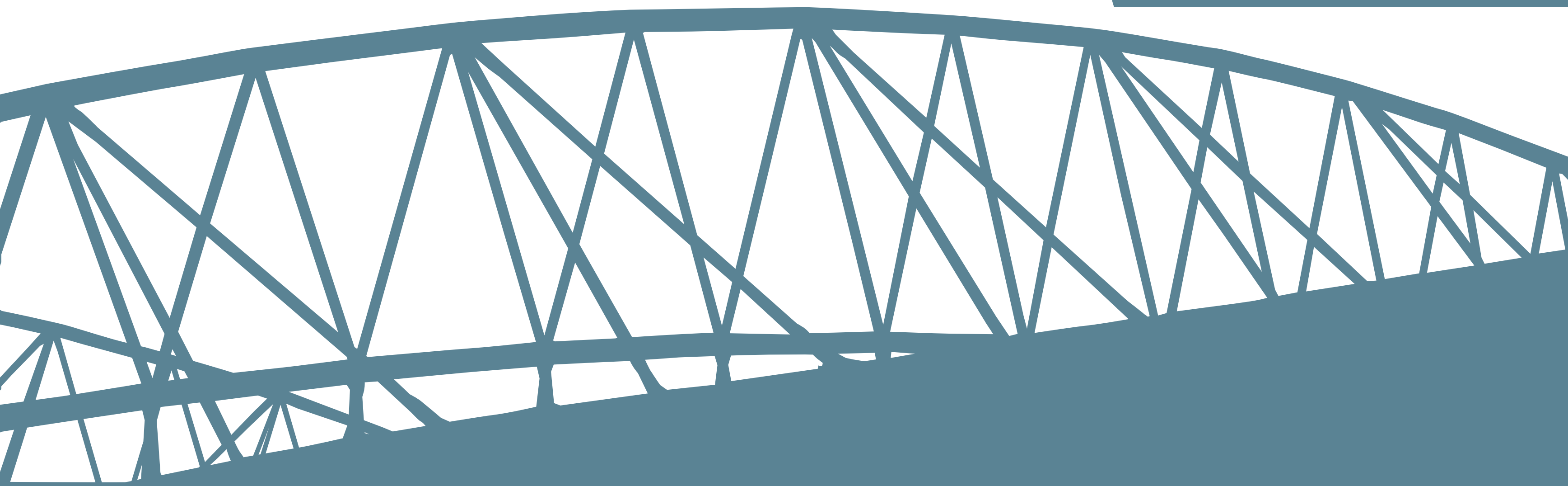
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





FUTEBOL DE CONQUISTA

As quatro primeiras jornadas confirmaram as boas indicações da pré-época e a nossa equipa somou quatro vitórias, sem ainda ter concedido qualquer golo. O campeonato é uma longa caminhada, com bons e maus momentos durante dez meses, mas para já o primeiro foi ultrapassado com distinção. Sérgio Conceição e os nossos jogadores estão a proporcionar-nos bons espetáculos, de futebol ofensivo, de conquista, e os adeptos estão a responder de forma espetacular, com o "mar azul" a encher as bancadas e a empurrar a equipa para a frente. Não vacilar nunca e manter um forte apoio em todos os jogos é o apelo que deixo a todos os portistas, para no final, sempre em união, podermos celebrar a reconquista do título nacional. Novidade esta época tem sido o apoio do vídeo árbitro nos jogos do campeonato. Para já nem tudo tem corrido bem, mas vamos acreditar que se deve apenas à juventude de um sistema que procura ajudar os árbitros a decidir melhor, com mais justiça. Segue-se a Liga dos Campeões, prova em que por justiça pertencemos ao exclusivo grupo da frente. Na Europa há milhares de clubes de futebol, mas só 13 conseguiram a proeza de conquistar a competição e orgulhosamente o nosso FC Porto é um deles. Acresce que somos recordistas de presenças, a par do Real Madrid e do Barcelona, o que também tem um grande significado. O sorteio colocou-nos no grupo em que é mais difícil prever o que quer que seja, com quatro reais candidatos a terminar na primeira posição. Sabemos que vai ser uma competição dura, mas também sabemos como historicamente sempre soubemos lidar com as dificuldades.

Jorge Nuno Pinto da Costa

DE LIMPA CARROS A LIMPA TAÇAS

A vitória na Volta a Portugal é o ponto alto de uma época verdadeiramente extraordinária de **Raúl Alarcón**, que dá à DRAGÕES a primeira grande entrevista após essa conquista. Para além da Grandíssima, o espanhol venceu a Volta às Astúrias e o Grande Prémio JN, terminando a Volta a Madrid no segundo lugar. Porém, o alicantino não perde a humildade, até porque o percurso até chegar ao topo foi duro: resistiu ao final da equipa que o lançara no WorldTour e a uma queda, voltou ao amadorismo, passou pela oficina de automóveis da família na pequena terra natal de Sax e rumou finalmente em 2011 a Portugal, onde subiu a pulso. Nas próximas páginas, Alarcón - que tanto trabalhou, como gregário, para a vitória de companheiros em anos anteriores - sublinha a importância do espírito de equipa que se sente na W52-FC Porto-Mestre da Cor, fala do "irmão" Rui Vinhas e da admiração de longa data por Iker Casillas.

ENTREVISTA DE **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



"SOU UM APAIXONADO PELO CICLISMO"


PACTO
VOLTA A PORTUGAL
Santander Totta
W52
FC Porto
MEO
Santander Totta
Santander Totta
VENCEDOR

No início da Volta não era considerado favorito. No seu íntimo, pensava ter possibilidades de vencer?
Sabia que tinha trabalhado bem, estava nas melhores condições para disputar a Volta e dar o melhor à equipa para conseguirmos a vitória. Fiz um bom prólogo e fiquei nos 20 primeiros, com pouca diferença face ao primeiro, e, na primeira etapa, sabíamos que tínhamos de estar atentos aos ataques. Conseguimos contra-atacar, ganhei a etapa e, com a bonificação, fiquei com a amarela.

Foi aí que passou a acreditar?
Como dizia, pensava dia a dia. O que não queria era, estando líder, criar qualquer tipo de problemas. Sabíamos que tínhamos um líder, o Gustavo, e tínhamos, dia a dia, de manter a amarela e não perder tempo. Nem eu, nem o Amaro ou o Gustavo, para não perdermos nenhuma das possibilidades.

À entrada da penúltima etapa, ficou com apenas 14 segundos de vantagem sobre o segundo, o Vicente de Mateos. Houve algum receio?
Depois da etapa de Oliveira de Azeméis, em que os rivais se aproximaram, sabíamos que tínhamos de montar uma estratégia, uma tática perfeita, que foi delineada pelo nosso diretor, Nuno Ribeiro, para encarar a etapa da Guarda. Sabíamos que tínhamos de marcar a diferença, para não chegar ao contrarrelógio com uma diferença curta. Podia acontecer muita coisa e queríamos estar tranquilos.

A chegada à Guarda, que praticamente decidiu a Volta, foi selada com um abraço ao Amaro Antunes, com quem fez grande parte do percurso.
Foi uma tática perfeita. No início da etapa, entraram três corredores nossos numa fuga, o Joaquim, o Rui Vinhas e o Mestre. Conforme ia decorrendo a etapa, havia equipas a quem a fuga não interessava. Na Guarda arrancámos, primeiro o Amaro e depois eu, como tínhamos planeado.

Estava tudo pensado previamente, mesmo quem ia arrancar primeiro?
Sim, falámos nisso, não tínhamos é previsto que o Gustavo não conseguisse seguir com o grupo dos favoritos. Passou mal o dia e tivemos de ir para a frente fazer o trabalho. O Ricardo Mestre também fez um trabalho impressionante, para nos levar até à primeira subida depois da Torre. E assim conservámos a amarela.

Com 31 segundos de vantagem sobre o Amaro e mais de cinco minutos sobre o De Mateos, o contrarrelógio foi uma formalidade...
Sentia-me bem no contrarrelógio, já no ano passado terminei no segundo lugar, atrás do Gustavo. Tenho caraterísticas diferentes do Amaro, ele é mais um trepador e eu defendo-me em todos os terrenos. Sabia que, se não acontecesse nada, ia rodar melhor e foi o que aconteceu, ganhei a Volta.

Nessa mesma noite houve festa em Sobrado e, no domingo seguinte, no Dragão. Qual teve mais significado?
São dois momentos muito importantes e em que se sente o calor e o carinho das pessoas, aquilo que nos faz correr. O povo de Sobrado é muito acolhedor. No estádio, também sentimos esta grande massa associativa e a ovação das 50.000 pessoas. São momentos que nunca se esquecem.

Por ter sido o camisola amarela, foi mais especial estar no estádio do que no ano anterior?
Claro. Ao entrar no estádio e pisar a relva já senti um monte de sensações que não se podem descrever. As pessoas ovacionando-nos, gritando os nossos nomes. Pfff... Ainda estou em choque, não estamos assim tão acostumados a estas homenagens e celebrações. Mostrar o troféu na zona dos Super Dragões foi algo impressionante. Nunca me vou esquecer desse dia, foi espetacular, todos dizemos isso.

Sente que este ano foi ajudado, como no ano passado ajudou o Vinhas e o Gustavo? Isso é o verdadeiro espírito de equipa da W52-FC Porto-Mestre da Cor, que para além da dobradinha na geral individual também venceu coletivamente e triunfou em seis das onze etapas?
Sem uma equipa unida é impossível conseguir uma vitória individual na Volta a Portugal. Passei muitos anos a trabalhar para os outros, no ano passado para o Vinhas e para o Gustavo, em 2015 para o Gustavo e para o Delio Fernández, e noutras equipas também trabalhava para os líderes. Este ano coube-me a mim, durante toda a temporada tive a ajuda e confiança da equipa e pude conseguir vitórias. E agora, depois de ganhar a Grandíssima, que posso dizer? É uma sensação incrível.

> “Sem uma equipa unida é impossível conseguir uma vitória individual.”

Como se conjuga, no ciclismo, o coletivismo com o facto de a principal classificação ser individual?
Pode ser complicado, mas não é o nosso caso. Costumo dizer que é como numa empresa, tens de fazer o que te diz o chefe. Se não o fazes, sabes que o teu futuro não é ali. Penso que a equipa tem de ser unida e por isso conseguimos tantas vitórias ao longo do ano. Outras equipas, talvez melhores, não as conseguem porque os seus ciclistas procuram ganhar por eles mesmos. E isso é impossível.

O outro grande momento do seu ano foi a vitória na Volta às Astúrias, frente a Nairo Quintana e Óscar Sevilla. Ia com o objetivo de vencer?







"Quando chegam os maus momentos é que é preciso apoio e motivação para seguir em frente."

No princípio do ano falei com o Nuno Ribeiro e ele disse-me que tinha de estar bem nas corridas que fizéssemos em Espanha. Disse-lhe que sim e fiz uma concentração antes da Volta às Astúrias, em altitude. Estive muitos dias em Puerto de Navacerrada a treinar, com o objetivo de chegar nas melhores condições. Sabia que ia como líder a essas corridas e que ia ter o apoio da equipa e não podia falhar-lhes, mesmo contra corredores como o Quintana e o Sevilla, que eram os mais conhecidos. É algo de que também não me vou esquecer.

Ficou em segundo na Volta a Madrid, precisamente com o mesmo tempo do Óscar Sevilla. Não foi frustrante perder assim?
Pensei nisso muitas vezes, mas não perdi para qualquer um, perdi para um grandíssimo corredor, que admiro desde pequeno, quando ele vinha como estrela às apresentações da nossa equipa. Perder no último fôlego custou-me, mas às vezes é assim. Até passar a linha de meta não podemos descansar.

Também ganhou o Grande Prémio JN e uma etapa do Grande Prémio das Beiras. Foi um ano perfeito?
Esta a ser um ano muito importante, muito bom. O balanço é muito positivo e ganhar corridas como a Volta às Astúrias, o Grande Prémio JN e a Volta a Portugal no mesmo ano é espetacular. Trabalhei muito para isto, estive muito tempo a treinar longe de casa. Um corredor tem de estar em condições perfeitas e ter a cabeça limpa para estar em grande.

Quando chegou à Volta, não tinha receio de não conseguir um segundo pico de forma, depois dessas provas em Espanha, em maio?
É verdade que preparei esse pico de forma. Treinei muito, mas depois descansei bem e voltei a treinar pouco a pouco. Vim ganhar ritmo ao Troféu Joaquim Agostinho [em julho], em que trabalhei para o Amaro, que venceu, e sentia-me bem. Penso que se pode conseguir vários picos à base de trabalho e com descanso.

A maior virtude de um ciclista é a paciência?
Claro. Desfruto de cada corrida e de cada treino. Tudo tem o seu momento, mais tarde ou mais cedo, mas primeiro há que trabalhar e evoluir, pouco a pouco.







O GRANDE ANO DE ALARCÓN

RAÚL ALARCÓN GARCÍA

Data Nascimento: 25/03/1986
Naturalidade: Sax (Alicante)
Peso: 72 kg
Altura: 1,89 cm

Equipas anteriores: Saunier Duval (2007 e 2008), CCN-Valencia Terra y Mar (2009), Asfaltos Guerola-Valencia Terra y Mar (2010), Barbot-Efapel (2011), Efapel-Glassdrive (2012), Louletano-Dunas Douradas (2013 e 2014)

Principais resultados: 69.º na geral do Paris-Roubaix (2007); 3.º na geral individual da Taça de Espanha de amadores, 1.º na geral individual da Taça de Espanha de amadores (2009); três etapas da Volta à Galiza, 1.º na geral individual da Volta a Segóvia, 1.º classificado no ranking da Federação Espanhola (2010); prémio da montanha na Volta a Castilha e Leão, uma etapa do Troféu Joaquim Agostinho, uma etapa do Troféu Liberty Seguros (2011); uma etapa da Volta a Portugal (2013); prémio da montanha na Volta ao Alto Tâmega (2015); prémios da Montanha nas Voltas a Castilha e Leão, Astúrias e Grande Prémio das Beiras, 3.º classificado do Troféu Joaquim Agostinho, 4.º na geral da Volta a Portugal (2016); 1.º na geral da Volta às Astúrias, 2.º na geral da Volta a Madrid, uma etapa da Volta a Madrid, 1.º na geral do Grande Prémio JN, uma etapa do Grande Prémio das Beiras, duas etapas da Volta a Portugal, 1.º na geral da Volta a Portugal (2017)



"A FAMÍLIA E OS AMIGOS ANIMARAM-ME, DIZIAM-ME QUE AINDA TINHA MUITO PARA DAR AO CICLISMO"

Raúl Alarcón esteve perto de desistir do ciclismo em 2010, num momento em que a sua carreira parecia estagnada. Mas a família, que lhe transmitiu a paixão pela modalidade, foi um grande apoio.



Começou a competir por volta dos 11/12 anos, no Clube de Ciclismo de Sax, a sua terra natal, na Comunidade Valenciana. Nasceu no seio de uma família que gosta de ciclismo.
O meu tio José Vicente competiu e toda a família é apaixonada por ciclismo. Incentivaram-me a praticar e eu gostava muito.

E também ganhava uns trocos na lavagem de carros da família...
Nos juvenis, já necessitava de algum dinheiro para a temporada, para comprar umas sapatilhas ou uns óculos, pagar as viagens... Trabalhava no inverno com os meus familiares, que têm uma oficina de automóveis e lavagem. Ajudava-os no que fizesse falta, até entrar na W52, que me deu a estabilidade de que precisava.

Também jogava futebol. A opção pelo ciclismo foi por paixão ou por achar que tinha mais hipóteses de sucesso?
Penso que tinha mais para dar no ciclismo do que no futebol! [risos] Também gostava de futebol, mas não dava...

Como juvenil, conseguiu vitórias em várias provas nacionais e sagrou-se vice-campeão de Espanha, o que o levou até à Cantábria e à equipa de formação da Saunier-Duval. Em 2007, com 20 anos, já estava na formação principal e a correr no WorldTour e em corridas como o Paris-Roubaix.
Sim, passei da cantera, como lhe chamavam, para a equipa profissional. Começo muito jovem e fazia o que me mandavam, em prol da equipa. Subir diretamente de amador para o WorldTour é um pouco difícil e depois tive um acidente...

Como foi?
Estava numa descida, em Banyeres, que é uma vila perto de Sax. Um carro não parou num stop e apanhou-me. Estive um período da temporada bastante mal, tinha muitas queixas na perna, que inflamou, e não conseguia pedalar bem. Melhorei um pouco ao longo da temporada, fiz algumas provas, mas tinha queixas. Tive azar, porque foi no início da época em que a equipa terminou e, como não tive grandes resultados e era jovem, vi-me obrigado a baixar à categoria de amador.

Em 2009 e 2010 correu em equipas da sua região, da Comunidade Valenciana.
Tinha menos gastos. Em 2009, não sabia se havia de continuar a competir ou não: estava no WorldTour e de repente não tinha equipa, mesmo num nível mais baixo. A família e os amigos animaram-me, diziam-me que era jovem e que ainda tinha muito para dar ao ciclismo.

Em 2010 ganhou a Taça de Espanha na categoria amadora, a Volta a Segóvia e liderou o ranking nacional. Mas, ainda assim, não tinha convites. Foi a fase mais difícil da carreira?
Sim, pensava que não podia fazer mais nada, tinha conseguido resultados suficientes para voltar ao nível profissional. Não conseguia uma equipa em Espanha e tive a sorte de receber a chamada do Carlos Pereira [diretor desportivo da Efapel] para




KTM
BIKE INDUSTRIES
KIA
RUBIS GÁS
Liberty Seguros
DA SUA VIDA

vir para Portugal e estou-lhe muito agradecido. Era um dos primeiros a quem pediam para trabalhar para a equipa ou oferecia-me eu para isso. Creio que estavam contentes comigo, mas, em 2013, a equipa separou-se e acabei no Louletano.

Foi aí que conheceu o grande amigo Rui Vinhas, que o incentivou a entrar na fuga que ditou a sua primeira vitória numa etapa na Volta a Portugal, em 2013. No final chorou – foi pelo que tinha sofrido até ali?
Sim. Nesse dia a etapa estava muito rápida e estava indeciso sobre arrancar. O Rui Vinhas veio atrás buscar-me e disse-me: "Tens de entrar na fuga, de qualquer maneira. Hoje podes ganhar". Eu respondi que ia tentar, ele insistia. Arrancou um corredor italiano, fui na roda dele e quando olhei para trás já havia um corte. Fomo-nos revezando até entrar no grupo e quando olhei para trás já estava na fuga. Pensei "vamos lá ver o que acontece" e depois da Covilhã começaram os ataques e arranquei sozinho. Subi as Penhas da Saúde, desci até Manteigas, subi as Penhas Douradas e depois fiz a descida até Gouveia, sempre ao meu ritmo. Quando cortei a meta, não percebia como o Vinhas tinha acertado. Às vezes é assim, um corredor passa as suas sensações a outro, acredita-se e os resultados acontecem.

Chegou ao final de 2014 outra vez sem equipa e voltou à lavagem de carros da família. Houve algum desespero?
Pensava que ia renovar pelo Louletano, mas não chegámos a acordo. Isso foi já no final do ano, falei com a W52 e a equipa estava completa, mas disseram-me que iam tentar que eu entrasse. Voltei para a minha família até que me chamassem, pediram-me para ficar tranquilo. No final correu tudo bem.

O Rui Vinhas já estava na W52. A intervenção dele foi decisiva?
Houve muita gente que queria que eu fosse para a equipa, pelo que tinham visto dos anos anteriores. O Rui também foi muito importante e estou muito agradecido ao Nuno Ribeiro e a todos os que me ajudaram. E aqui estou, ao fim de três anos.

A família do Rui Vinhas é uma segunda família?
Totalmente. Fizemos uma grande amizade desde os tempos do Louletano, somos como irmãos e tenho um grande apreço por ele e pela sua família. Muitas vezes ficava em casa dele, no Louletano também, porque era complicado gastar dinheiro em hotéis e viagens. Abriu-me as portas de sua casa e estarei para sempre agradecido por isso.

Se tivesse que dedicar a vitória na Volta a uma pessoa só, seria a ele?
De certeza que é um dos primeiros, é uma grande pessoa. É meu irmão e agradeço-lhe muito o que fez comigo.

Este ano, ele estava debilitado e teve de lhe dar força para ele acabar a Volta.
Temos que nos apoiar uns aos outros. É muito fácil apoiar um corredor que está num bom momento, mas quando chegam os maus momentos é que é preciso apoio e motivação para seguir em frente.





UM GREGÁRIO E UM GALÁCTICO COMO ÍDOLOS

Não faltam grandes nomes no ciclismo espanhol de quem Alarcón poderia ser fã. Por isso, não deixa de ser surpreendente que o portista não fale de Alberto Contador, Alejandro Valverde ou Mikel Landa como ídolos, mas sim num “gregário de luxo”: o já retirado Pablo Lastras, hoje com 41 anos e membro da equipa técnica da Movistar, depois de uma queda na Volta à Catalunha de 2015 lhe ter partido 28 ossos e o ter forçado a terminar a carreira. “Desde pequeno que gosto dele. Foi ganhador de etapas nas três grandes e na Grandíssima. Era um trabalhador espetacular”, explica Alarcón. A vitória de Lastras em Portugal ocorreu em 1999, em Águeda, no lançamento de uma carreira que conheceria os melhores momentos nos anos seguintes: em 2003 já tinha etapas ganhas nas três grandes voltas, em que tem como melhor resultado na geral um 17.º lugar na Vuelta de 2002.
No futebol, Alarcón também tem um ídolo de muitos anos e nada fazia prever que um dia representassem a mesma instituição: trata-se de Iker Casillas. “Sempre fui fã dele e é espetacular estar no mesmo clube. É um grande guarda-redes, desde pequeno que gosto dele”, conta o corredor, sublinhando o prestígio que o guardião tem em Espanha. As conquistas pela seleção e o comportamento fora do campo criaram um verdadeiro FC Casillas, que atrai mesmo quem não segue de perto o Real Madrid, como é o caso do alicantino. Talvez um dia os vejamos lado a lado, a dar um passeio de bicicleta à beira-Douro.
No que toca a música, Alarcón tem igualmente um nome debaixo da língua: Fito & Fitipaldis, uma banda de rock e blues liderada pelo bilbaíno Fito Cabrales e que, apesar de ser pouco conhecida em Portugal, já vendeu milhões de discos em Espanha.


KIA
KIA
Santander Totta
WS2
FC Porto



"SINTO-ME BEM, MUITO VALORIZADO E TENHO A CONFIANÇA DE TER VINDO A EVOLUIR"

É conhecido no pelotão como El Caballo, por causa da altura e das pernas finas, Máquina, por ser um trabalhador incansável, e também como o homem das patilhas. Qual das alcunhas prefere?
[risos] Gosto de todas. As patilhas vêm desde jovem, sempre as usei. Máquina é porque trabalhei muito para os companheiros, o que me diziam era o que fazia. Todas as alcunhas têm algo de especial e sei que me chamam estes nomes com todo o carinho.

É conhecido por ser conversador e brincalhão, mas nas entrevistas costuma ser bastante contido.
Sou tranquilo. Gosto de estar com os meus. Quando estou com os meus amigos estou sempre a brincar e a rir. Gosto de aproveitar a vida.

Era considerado um rolador, trabalhador de equipa e homem de fugas, depois ganhou perfil de trepador e, já no ano passado, também passou a revelar-se forte no contrarrelógio. Considera-se agora um ciclista completo?
Sim. É a confiança que te dá a equipa, é ela que marca o teu momento. Quando estava noutras equipas, chegava a ter a camisola amarela e diziam-me que tinha de a perder para o companheiro, porque não era líder. Teve de ser assim e nunca levei a mal – há que fazer o que nos dizem os diretores e os chefes e é assim que se conseguem as vitórias. Sinto-me bem, muito valorizado e tenho a confiança de ter vindo a evoluir nos últimos anos. E agora ganhei a Grandíssima, o que é espetacular.

Já falou no treino em altitude. Quantas horas por dia pode passar em cima da bicicleta?
Varia conforme temos ou não competições. Vão-se marcando os treinos com o preparador, fala-se muito... Se há uma prova daqui a três semanas ou um mês, podemos decidir treinar muito nessa semana e na seguinte recuperar, já a pensar nas corridas. Se se treina muito antes de uma corrida, chega-se muito cansado. Temos de treinar com antecedência, marcando objetivos pouco a pouco e recuperando dos treinos. A recuperação e o descanso são muito importantes.

Podem ser treinos de quatro ou cinco horas...
Ou seis. Levámos potenciómetros, para se ter em consideração a forma física e as pulsações. Temos também os dias de descanso, em que corremos no máximo uma hora e meia ou duas.

Que diferenças notou na equipa após a entrada do FC Porto?
Nota-se muito. Na infraestrutura da equipa e nos adeptos, que nos apoiam muito. Na Volta viam-se muitas bandeiras do futebol, as pessoas a gritar "Porto" e os nossos nomes. E agora as homenagens, tudo tem sido espetacular.



A tua cara não me é estranha

Com o "brasão abençoado" ao peito festejaram muitos golos e vitórias, e viveram momentos de glória. Escreveram páginas douradas da história do FC Porto e disseram adeus com mutos troféus no currículo - 22 no total. João Moutinho e Falcao vestem hoje a camisola do AS Mónaco, Ricardo Quaresma e Pepe defendem as cores do Besiktas JK, e estão de volta ao Estádio do Dragão como adversários na 63.ª edição da Liga dos Campeões. A eles junta-se o RB Leipzig, mais uma estreia na competição maior de clubes do continente europeu que os azuis e brancos voltam a apadrinhar.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Os quatro partilham o grupo e o carimbo que lhe deram no fim do sorteio: equilibrado, homogéneo e imprevisível. Estão lá o campeão de França, o da Turquia e o vice-campeão da Alemanha, acompanhados pelo único campeão europeu do quarteto, que é também o clube mais antigo, com o palmarés mais valioso, o mais bem classificado no ranking da UEFA e ainda, a par com o Barcelona e o Real Madrid, o recordista de presenças na prova desde que em 1992/93 tomou o atual formato - 22 em 26 possíveis. Não é para todos, mas todos estivaram reunidos no Fórum Grimaldi, no Principado do Mónaco, onde, como já é tradição em agosto, a sorte anda à roda nas competições europeias.
Vivem-se naquela grande sala momentos de suspense, ansiedade, de alguma tensão até. Na verdade, o FC Porto não precisou de esperar muito para ficar a saber o caminho a percorrer em busca da 14.ª presença nos oitavos de final. Foi, aliás, o primeiro clube do Pote 2 a conhecer o destino. Condicionado pelo primeiro emparelhamento, o sorteio podia ditar um regresso à Rússia, para jogar com o Spartak Moscovo, conhecido no percurso que culminou com a conquista da Liga Europa, ou à vizinha Ucrânia, para medir forças com o Shakhtar Donestk, como aconteceu pela última vez no inverno de 2014. Espreitava também a possibilidade de Iker Casillas reencontrar o Real Madrid, bicampeão europeu, que os portistas não defrontam desde 2003/04, no início da caminhada até Gelsenkirchen. Foi aí que venceram o Mónaco por 3-0, na final da Liga dos Campeões, que corria o risco de ser reeditada. Os monegascos estavam à espera de companhia no grupo G, no qual os Dragões calharam por sete ocasiões nas últimas 14 épocas. Essa seria a hipótese mais provável à luz da teoria das probabilidades. *Et voilá*, a Estatística não se enganou. E se pegarmos noutra disciplina, a de História, verificamos um saldo amplamente positivo nos jogos contra equipas francesas: 14 vitórias, sete empates e seis derrotas.
Do terceiro grupo de candidatos a viajar até França e Portugal começaram por sair os belgas do Anderlecht e depois os



"É o grupo com mais equilíbrio entre as quatro equipas, porque qualquer uma pode lutar pelo primeiro lugar. Temos pela frente o campeão de França, que no ano passado tive a oportunidade de conhecer mais detalhadamente, o bicampeão da Turquia, que é sempre uma equipa muito forte, em especial no seu estádio, e depois a revelação do campeonato alemão, que não tem uma equipa recheada de estrelas, mas em que a estrela é a equipa."

Sérgio Conceição,
treinador do FC Porto

suíços do Basileia, que foram para outras paragens. À terceira foi mesmo de vez: o Besiktas marcava novo encontro com o FC Porto, sem olhar para o passado, porque não é brilhante: um empate foi o melhor que as "águias negras" conseguiram nos quatro jogos com os Dragões - parece uma sina para as equipas turcas que, em oito tentativas, nunca foram capazes de os derrotar.

Para completar o grupo faltava o representante do Pote 4. Chegou logo à primeira e foi o Leipzig, o mais jovem dos 32 clubes em prova. É uma cara menos conhecida, mas vem da Alemanha e impõe respeito. Chegou à Bundesliga em 2016/17 e foi a sensação ao terminar no segundo lugar, com que garantiu a qualificação direta para a fase de grupos da Champions. Nesta temporada, tal como na passada com o os ingleses do Leicester, o FC Porto volta a apadrinhar uma estreia no mais prestigiado torneio de clubes europeus. A bola começa a rolar a 12 de setembro e só para 256 dias depois, a 26 de maio de 2018, data marcada para a grande final no Estádio Olímpico de Kiev, na Ucrânia.

SABIA QUE...

...a última vez que FC Porto e Mónaco se defrontaram não foi a 26 de maio de 2004, em Gelsenkirchen? Pouco mais de cinco anos depois, a 18 de julho de 2009, a final foi reeditada no Estádio do Dragão, na apresentação dos portistas aos sócios. A vitória voltou a ser azul e branca, novamente por 3-0, num jogo em que no banco portista estava sentado... Falcao, reforço para aquela época vindo dos argentinos do River Plate.

...Quaresma está umbilicalmente ligado aos dois primeiros embates entre os azuis e brancos e o Besiktas? Quando vestia de azul e branco, foi o extremo quem marcou o golo da vitória na Turquia (1-0), aos 92 minutos, e foi ele a fixar o resultado final de um novo triunfo (2-0), no Estádio do Dragão. Os dois jogos contavam para a fase de grupos da Liga dos Campeões 2006/07.

...o saldo do histórico de confrontos do FC Porto com adversários alemães está empatado? Até ao momento regista 12 vitórias, sete empates e 12 derrotas, se nas contas entrar o duplo confronto com o Hannover 96, para a Taça das Cidades com Feiras, ainda fora da égide da UEFA.



"Parece-me um grupo equilibrado. Pode acontecer tudo em qualquer jogo. O Mónaco parte como favorito. Craques? Há muitos: Falcao, Quaresma... além de que já representaram o FC Porto"

Iker Casillas,
guarda-redes do FC Porto

CALENDÁRIO

JORNADA	DATA	JOGOS
1.ª JORNADA	13 DE SETEMBRO	RB LEIPZIG-MÓNACO **FC PORTO**-BESIKTAS
2.ª JORNADA	26 DE SETEMBRO	BESIKTAS-RB LEIPZIG MÓNACO-**FC PORTO**
3.ª JORNADA	17 DE OUTUBRO	MÓNACO-BESIKTAS RB LEIPZIG-**FC PORTO**
4.ª JORNADA	31 DE OUTUBRO	BESIKTAS-MÓNACO **FC PORTO**-RB LEIPZIG
5.ª JORNADA	22 DE NOVEMBRO	MÓNACO-RB LEIPZIG BESIKTAS-**FC PORTO**
6.ª JORNADA	5 DE DEZEMBRO	RB LEIPZIG-BESIKTAS **FC PORTO**-MÓNACO



MÓNACO

RANKING UEFA: **29.º**

PALMARÉS

8 CAMPEONATOS
5 TAÇAS DE FRANÇA
4 SUPERTAÇAS
1 SEGUNDA LIGA
1 TAÇA DA LIGA

PRESENÇAS NA FASE DE GRUPOS: **8**
MELHOR DESEMPENHO NA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: **FINALISTA VENCIDO (2003/04)**

Fundado a 1 de agosto de 1919 como resultado da fusão de cinco sociedades desportivas do Principado do Mónaco, é hoje um dos clubes mais fortes, mais ricos e mais bem-sucedidos de França. Estreou-se na primeira divisão em 1953, conquistou os primeiros títulos do palmarés nos anos 60, mas foi entre as décadas de 80 e 90 que se impôs definitivamente no futebol gaulês e se começou a afirmar internacionalmente. Durante este período é inevitável falar de Arsène Wenger, o treinador que levou o clube pela primeira vez a uma final europeia - a da Taça das Taças, perdida para o Werder Bremen em 1991/92 - ou de jogadores como Barthez, Petit ou Thierry Henry. É a era dourada da história que culmina em 2004 com a presença na final da Liga dos Campeões, em Gelsenkirchen, e que antecede uma crise que volta a atirar a equipa para a Ligue 2. A salvação chega em 2011 quando a maioria do capital do clube foi adquirida pelo magnata russo Dmitry Rybolovlev: os cofres encheram-se de petrodólares, as portas abriram-se a grandes estrelas do futebol mundial e o Mónaco regressou ao topo do futebol francês.



O TREINADOR

LEONARDO JARDIM

Começou por ser treinador principal no Camacha, passou com sucesso pelo Chaves, pelo Beira-Mar e pelo Braga, e teve a primeira aventura no estrangeiro na Grécia, no Olympiakos, antes de assumir o comando técnico do Sporting em 2013/14. Na época seguinte assinou pelo Mónaco e o futebol gaulês abriu a boca de espanto com a contratação de um treinador "desconhecido". No entanto, a qualidade exibida pela equipa fez com que Jardim começasse a vencer a desconfiança até silenciar completamente os críticos com a conquista do *Championnat* e a campanha notável na Champions.



O ESTÁDIO

LOUIS II

Construído no início dos anos 80 e inaugurado a 25 de janeiro de 1985, toma o nome do estádio original, erguido ali bem perto, em 1939, quando o principado era governado pelo Príncipe Louis II. Com uma lotação de aproximadamente 18.523 espetadores, tem uma conceção singular, uma vez que se situa 8,35 metros acima do nível da rua e o relvado descansa no telhado do parque de estacionamento. Faz parte de um enorme complexo de 30 mil metros quadrados que ainda integra o centro de formação do clube, um centro náutico e ainda um ginásio polidesportivo.



A FIGURA

RADAMEL FALCAO

Dispensa apresentações o avançado colombiano que fez história, apontou 72 golos e conquistou seis títulos com a camisola do FC Porto em apenas duas temporadas. Depois de três *annus horribilis* provocados por uma grave lesão e por duas passagens mal sucedidas pelo futebol inglês, *El Tigre* voltou a mostrar as garras na época passada e a justificar os 60 milhões de euros pagos ao Altético Madrid em 2013/14: marcou 30 golos em 43 jogos que deram um contributo decisivo para o Mónaco se sagrar campeão e chegar até às meias-finais da Liga dos Campeões.



"É um grupo equilibrado e homogéneo em que todos têm hipóteses de se apurar. Vamos tentar qualificarmo-nos - esse é o nosso objetivo -, mas sabemos que não vai ser fácil, porque todas as equipas jogam bem e vão lutar pela qualificação para os oitavos de final."

Ludovic Giuly, embaixador do AS Mónaco

SABIA QUE...

...o Principado do Mónaco foi o acionista maioritário do clube até 23 de dezembro de 2011, dia em que Dmitry Rybolovlev se tornou detentor de 66,67% das ações?

...o Estádio Louis II tem capacidade para albergar três quartos da população do Principado?



...**Grace Kelly**, a atriz, modelo e princesa de Mónaco, não era grande adepta de desporto, mas teve uma colaboração fundamental para o crescimento do clube? Em 1961 foi convidada para desenhar a nova camisola, tendo escolhido um padrão inusitado para a época, com uma inovadora divisão diagonal, que permanece até hoje como uma marca identitária do Mónaco.



A CIDADE

O Principado, com dois quilómetros quadrados, é conhecido por ser o "resort" de ricos e famosos, cheio de brilho e "glamour", que exala classe e prosperidade em cada canto. Pode ser visitado em qualquer altura do ano, pois tem cerca de 300 dias de sol por ano. Visitar o casino da Ópera de Monte Carlo é obrigatório, assim como a residência da família Grimaldi, o mercado da Condamine, o bairro de Fontvieille ou o bairro dos Moneghetti.



BESIKTAS

RANKING UEFA: 42.º

PALMARÉS

15 CAMPEONATOS,
9 TAÇAS DA TURQUIA
8 SUPERTAÇAS DA TURQUIA

PRESENÇAS NA FASE DE GRUPOS: 7
MELHOR DESEMPENHO EUROPEU:
QUARTOS DE FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS (1986/87)

A secção de futebol foi criada em agosto de 1911, depois da incorporação de duas equipas locais, mas a fundação do clube remonta a 19 de março de 1903, nos últimos anos do Império Otomano. Nasceu como um clube de ginástica - a sigla JK significa Jimnastik Kulübü - e inspirou o seu nome no bairro local de Istambul, na margem norte do Estreito do Bósforo. Com a fundação da Turquia da era moderna, o futebol tornou-se na modalidade dominante no clube, sobretudo após a criação do primeiro campeonato profissional na Turquia, cuja segunda edição viria a conquistar em 1959/60. Desde então foi crescendo em títulos e em adeptos para ser hoje o terceiro clube turco com o palmarés mais rico, atrás do Galatasaray e do Fenerbahçe. A época passada foi histórica: inaugurou o novo estádio, sagrou-se bicampeão, o que já não sucedia há 25 anos, e ainda igualou o seu melhor desempenho nas competições europeias ao atingir os quartos de final da Liga Europa, depois de eliminado da fase de grupos da Champions com apenas uma derrota em seis jornadas.



O TREINADOR

SENOL GÜNES

Foi guarda-redes internacional pela seleção e é hoje um dos mais conceituados técnicos turcos. Foi no Trabzonspor, clube da cidade onde nasceu há 65 anos, que se notabilizou como futebolista e depois como treinador. Na Turquia comandou clubes como o Boluspor, Istanbulspor, Antalyaspor e o Sakaryaspor, e na Coreia do Sul orientou o FC Seoul, aquela que foi a sua única experiência no estrangeiro. Foi, porém, como selecionador que conseguiu a primeira grande conquista da carreira, tendo conduzido a Turquia até um notável terceiro lugar no Mundial 2002.



O ESTÁDIO

VODAFONE PARK

O sucessor do mítico Inönü, que foi demolido quase por inteiro (só um setor de arquibancada, que era considerado património histórico pelo Governo, foi preservado), foi construído em menos de três anos, entre outubro de 2013 a abril de 2016, recorrendo a materiais recicláveis e *eco friendly*. É um estádio multifuncional, com capacidade para 43 mil pessoas, com tecnologia de ponta – os espetadores podem usufruir de Wi-Fi de alta velocidade - e também é amigo do ambiente, já que conta com painéis de energia solar e com um sistema de armazenamento de água da chuva utilizada para regar o relvado.



A FIGURA

RICARDO QUARESMA

O senhor das trivelas milimétricas, das fintas estonteantes e dos golos bonitos que maravilhou o Dragão - onde conquistou sete títulos, um deles internacional -, continua a encantar na Turquia, onde é idolatrado pelos adeptos do Besiktas. Na temporada passada, o extremo internacional português participou em 44 jogos, marcou seis golos, fez 13 assistências na Liga e foi uma das peças fundamentais para uma das melhores campanhas da história do clube. Já anunciou o adeus a Istambul no final desta época e vai certamente deixar saudades.



"Vamos ter pela frente uma equipa francesa, outra portuguesa e uma alemã. Não é fácil a este nível, mas somos um clube que todos respeitam e vamos lutar. Temos um plantel forte, com jogadores experientes. Tenho esperança de que possamos fazer uma boa campanha."

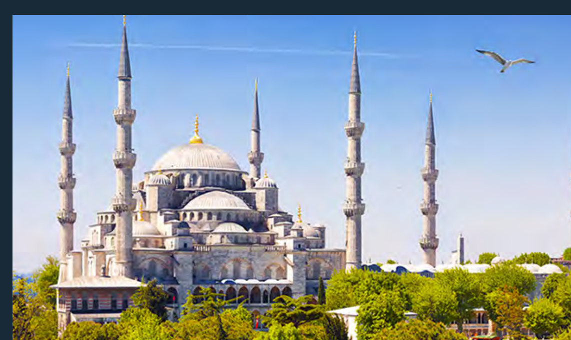
Firkret Orman, presidente do Besiktas

SABIA QUE...

...o termo **"águias negras"** entrou em uso a 19 de janeiro de 1941? Rezam as crónicas que a meio da segunda parte de um jogo em que o Besiktas goleou o Suleymaniye por 6-0, um pescador de Istambul, de seu nome Mehmet Galin, começou a gritar "Vamos lá, águias negras! Ataquem, águias negras!", tendo sido acompanhado por todo o estádio.

...nos primeiros anos de vida o Besiktas foi o único clube de futebol de Istambul? Chegou inclusivamente a ser a equipa nacional da Turquia e é também o único que incorpora no emblema a bandeira do país.

...o novo estádio do Besiktas foi oficialmente inaugurado numa cerimónia fechada que contou com a presença do presidente turco Recep Tayyip Erdogan, o que provocou desagrado junto dos adeptos, sobretudo da claque?



A CIDADE

De olhos postos na Ásia, é uma das cidades mais fascinantes da Europa, suspensa entre o Leste e o Oeste, a única no mundo construída sobre dois continentes. É uma amálgama de influências culturais com um legado histórico singular. Declarada Património Mundial pela UNESCO, tem uma infinidade de monumentos e locais de visita imperdível: a Mesquita Azul, a Basílica Hagia Sphia, os palácios Topkapi e o Dolmabahçe, o Grand Bazar, a Cisterna da Basílica, entre outros.



RB LEIPZIG

RANKING UEFA: 122.º

PRESENÇAS NA FASE DE GRUPOS: ESTREIA

MELHOR DESEMPENHO NA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: FASE DE GRUPOS DA LIGA DOS CAMPEÕES 2017/18

Foi há oito anos que um modesto clube de Leipzig que disputava a quinta divisão foi adquirido pela Red Bull com o objetivo de o colocar na primeira no prazo de uma década e com a promessa de um investimento na ordem dos 100 milhões de euros. O SSV Markranstädt passou a chamar-se RasenBallsport Leipzig, trocou de símbolo, de cores e de equipamento e, mais tarde, mudou também de casa, para o Zentralstadion, um dos estádios do Mundial 2006 entretanto batizado Red Bull Arena. Ganhou asas e voou até à Bundesliga, recolocando no principal mapa do futebol germânico uma cidade com uma longa e bonita tradição. Foi em Leipzig que nasceu o primeiro campeão alemão da história, que foi fundada a Federação e que se realizou o jogo que juntou mais pessoas no país (cerca de 110 mil, em 1957). Após a queda do Muro de Berlim e com a reunificação, perdeu poder, como toda a Alemanha de Leste, à qual pertencia e onde também reinavam campeões como o Dínamo Dresden ou o Magdeburg, que também entraram em crise e caíram no anonimato das divisões menores.



O TREINADOR

RALPH HASENHÜTTL

Antigo avançado internacional pela Áustria, jogou também na Bélgica e depois na Alemanha, país onde pendurou as botas em 2004 e onde trocou o relvado pelo banco. Como treinador principal orientou o Unterhaching, o Aalen, que levou da terceira à segunda divisão, e depois o Ingolstadt que, com ele, em 2014/15, foi pela primeira vez promovido à Bundesliga. O bom trabalho desenvolvido na equipa da Baviera não passou despercebido aos responsáveis do Leipzig que não tiveram dúvidas em apostar no técnico de 50 anos. Os resultados deram-lhes toda a razão.



O ESTÁDIO

RED BULL ARENA

Começou por se chamar Zentralstadion, inaugurado em 1956, com uma capacidade para 100 mil espetadores, o que fez dele o maior estádio das então duas Alemanhas durante muitos anos. Os altos custos de manutenção do recinto levaram a câmara de Leipzig a avançar para a construção de um novo, erguido em 2004 dentro dos muros do antigo, que parece inspirado no Dragão tantas são as semelhanças que partilham. O estádio, que custou cerca de 96,4 milhões de euros, tem uma lotação de 42.959 pessoas e foi o único da região da antiga Alemanha Oriental a receber jogos do Mundial 2006.



A FIGURA

TIMO WERNER

Com 21 anos, é a figura do ataque de mais uma promissora geração do futebol germânico. Estreou-se em março deste ano pela seleção A, pela qual já conta seis internacionalizações e três golos, decisivos para a conquista da Taça das Confederações e que o distinguiram como o melhor marcador da competição. Avançado veloz, dono de um potente remate e de uma boa capacidade de drible, revelou-se cedo no Estugarda, clube que o formou e o mostrou à Bundesliga, em cuja edição passada, já com as cores do Leipzig, terminou como o jogador alemão com mais golos: 20 em 31 jogos.



"Depois de vermos os nomes dos clubes presentes no sorteio, podíamos ter ficado num grupo da morte, mas ainda assim vamos encontrar três conjuntos muito experientes. Queremos demonstrar o melhor de nós mesmos e penso que os adversários são interessantes."

Oliver Mintzlaff, CEO do RB Leipzig

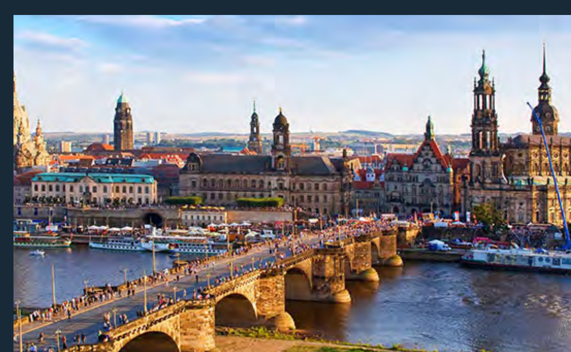
SABIA QUE...

...este é um clube mal amado na Alemanha, que olha de lado para a forma como nasceu? Na época passada até foi criada uma campanha anti-RB Leipzig - cartazes com "Nein zu RB (Não à Red Bull)" apareceram nos estádios - e vários clubes recusaram jogar amigáveis de pré-época.



...a empresa que trouxe para o mercado a bebida que diz dar asas a quem a bebe queria chamar ao clube **Red Bull** Leipzig? A intenção foi frustrada e teve que ser batizado Rasenballsport Leipzig ("Desportos de Relva de Leipzig", em português), permitindo-lhe assim usar as iniciais pretendidas.

...o clube tem a política de contratar apenas jogadores até aos 24 anos, tendo chegado a recusar contratar Jamie Vardy, atual jogador do Leicester, que na altura tinha 27?



A CIDADE

É uma das mais dinâmicas na Alemanha, com uma longa e rica tradição nas artes, nomeadamente na música clássica – foi aqui que Wagner e Bach nasceram e que Bartholdy morreu – e na literatura – é aqui que se organiza uma das feiras do livro mais importantes da Europa. Tem muita história para contar, belas igrejas, avenidas e museus para mostrar, como a Câmara Municipal, a Bolsa e a Igreja de São Tomás, que guarda o túmulo de Bach.






COMEÇAR O

O FC PORTO INICIA ESTE MÊS A SUA VIGÉSIMA SEGUNDA PARTICIPAÇÃO NA LIGA DOS CAMPEÕES, UM RECORDE APENAS IGUALADO PELO REAL MADRID E PELO BARCELONA. NESTA EDIÇÃO DO "NOTA 10" RECORDAMOS UMA DEZENA DOS MELHORES JOGOS DISPUTADOS PELOS DRAGÕES NA FASE DE GRUPOS DESTA COMPETIÇÃO.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

1

Werder Bremen 0-5 FC Porto (30 de março de 1994)

Numa época em que era a partir da fase de grupos que se alcançava as semifinais da Champions, o FC Porto, a duas jornadas do fim, deslocava-se a Bremen com hipóteses de selar a entrada no restrito conjunto das quatro melhores equipas da Europa. Golos de Rui Filipe, Kostadinov, Secretário, Domingos Paciência e Timofte materializaram esse objetivo e a maior vitória forasteira da história dos Dragões nesta competição.

2

AC Milan 2-3 FC Porto (11 de setembro de 1996)

Em 1996, o FC Porto iniciava a sua participação na Liga dos Campeões com uma deslocação ao terreno do superfavorito AC Milan de George Weah. Os italianos ainda estiveram a vencer por duas vezes (1-0 e 2-1), mas dois golos de Mário Jardel, que se estreou nessa noite nas competições europeias, concretizaram a primeira de cinco vitórias azuis e brancas no grupo D de 1996/97.

6

Dínamo de Kiev 1-2 FC Porto (5 de novembro de 2008)

Em 5 de novembro de 2008, o FC Porto chegou à capital ucraniana com três pontos conquistados em nove possíveis na primeira volta do grupo G da Champions – vinha, inclusivamente, de uma derrota caseira frente ao seu adversário daquela noite. Na segunda parte do jogo, golos de Rolando e Lucho González, aos 90 minutos, permitiram anular a desvantagem que vinha do primeiro tempo. A via para a qualificação ficou aberta.

7

FC Porto 2-0 Arsenal (10 de dezembro de 2008)

Na mesma época, o FC Porto chega à última jornada já qualificado, a par do Arsenal, e com a hipótese de disputar o primeiro lugar do grupo. Numa noite fria de dezembro, brilharam Bruno Alves e Lisandro López, que marcaram os golos que asseguraram à equipa de Jesualdo Ferreira o estatuto de cabeça-de-série no sorteio dos oitavos-de-final.





COM ESTILO

3
Marselha 2-3 FC Porto (22 de outubro de 2003)
Após um ponto nas duas primeiras jornadas, o FC Porto deslocou-se a Marselha com a noção de que um mau resultado poderia comprometer as ambições da equipa na Champions. Didier Drogba ainda colocou a equipa da casa em vantagem, mas Maniche, Derlei e Alenitchev mostraram que estes Dragões de 2003/04 não eram uma equipa qualquer. Eram os futuros campeões da Europa, e esta foi a primeira vitória nessa caminhada.

4
FC Porto 2-1 Chelsea (7 de dezembro de 2004)
Na última jornada do grupo H de 2004/05, a equipa campeã da Europa recebia o treinador campeão europeu sabendo que só uma vitória assegurava a passagem à fase seguinte da competição. Ao intervalo, os ingleses estavam na frente graças a um golo de Damien Duff, mas Diego e Benni McCarthy, que marcou de cabeça já muito perto do fim, garantiram um triunfo que deixou os oitavos de final à vista.

5
Besiktas 0-1 FC Porto (3 de outubro de 2007)
Quando o FC Porto se deslocar a Istambul, a 21 de novembro, para enfrentar o Besiktas, é seguro que muitos evocarão este jogo e o seu protagonista. Foi uma partida dura que se manteve em aberto praticamente até ao fim, quando Ricardo Quaresma tirou um coelho da cartola e marcou o golo que definiu o resultado aos 92 minutos. Desta vez, o antigo Harry Potter do Dragão estará do outro lado, mas nenhum portista terá em mente outra hipótese que não a repetição deste triunfo.

8
Atlético Madrid 0-3 FC Porto (8 de dezembro de 2009)
Em 2009/10, o FC Porto encerrou a fase de grupos da Champions com uma vitória brilhante frente a um Atlético que viria a vencer a Liga Europa no final da temporada e que tinha uma equipa repleta de estrelas, como Maxi Rodríguez, Diego Forlán e Kun Agüero. Bruno Alves, Radamel Falcao e Hulk coloriram o resultado no Vicente Calderón.

9
FC Porto 1-0 PSG (3 de outubro de 2012)
Em 3 de outubro de 2012, um resultado estreito não espelhou a realidade de um jogo de domínio avassalador dos Dragões frente ao fortíssimo Paris Saint-Germain de Carlo Ancelotti, Thiago Silva e Zlatan Ibrahimovic. Os adeptos azuis e brancos tiveram de esperar até aos 83 minutos para celebrarem um golo de James Rodríguez que materializou uma vitória indiscutivelmente justa.

10
FC Porto 5-0 Leicester (7 de dezembro de 2016)
Abrimos com um 0-5, fechamos com um 5-0. Na última jornada do grupo G de 2016/17 o FC Porto dependia de uma vitória frente ao surpreendente campeão inglês da temporada anterior, o Leicester City, para avançar rumo aos oitavos de final da prova. Uma exibição afirmativa com golos de André Silva (que bisou), Jesús Corona, Brahimi e Diogo Jota deu corpo a um resultado que na Champions é sempre histórico.

OS IMORTAIS #32

DRAGÃO EM FORMA DE CHAMPIONS

O FC Porto é recordista de participações na UEFA Champions League, avançando, em 2017/18, para a 22ª presença na competição. A primeira vez foi há 25 anos, quando a clássica Taça dos Campeões mudou de corpo e deu lugar ao modelo da Liga.


Timofte celebra o segundo golo da vitória por 2-0, em casa, frente ao IFK Gotemburgo

TEXTO e FOTOS: :**MUSEU FC PORTO**

Depois de uma época-piloto, a UEFA confirmou todas as certezas sobre a evolução da prova e adoptou, oficialmente, o formato Champions League em 1992/93, aberto apenas aos campeões nacionais e disputado num quadro de jogos que compreendia duas rondas a eliminar antes da fase regular, destinada a uma elite de oito equipas, distribuídas por dois grupos – A e B. Os primeiros classificados de cada uma destas séries corresponderam aos finalistas dessa edição: Olympique de Marselha (França), vencedor do troféu, e AC Milan (Itália).

Por ser o campeão nacional de 1991/92, o FC Porto foi o clube português com direito a imortalizar-se na "wall of fame" do ano I da era Champions. A conquista da Taça dos Campeões de 1987 era uma memória muito fresca no universo azul e branco e a equipa portista, treinada pelo brasileiro Carlos Alberto Silva, conservava ainda várias referências dessa campanha de Viena, como João Pinto, André, Jaime Magalhães ou Bandeirinha, deuses consagrados num balneário já habitado pela nova casta da casa – Vítor Baía, Fernando Couto, Jorge Costa, Rui Filipe, Domingos...

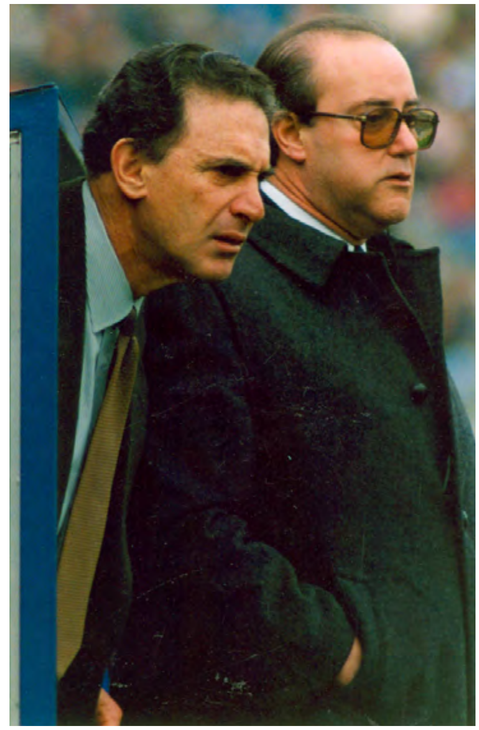
OS PRIMEIROS

A primeira participação do FC Porto na Liga dos Campeões foi um trajeto de dez jogos, entre a primeira eliminatória e a última jornada da fase de grupos. De setembro de 1992 a abril de 1993, o Estádio das Antas figurou entre as montras de luxo do novo modelo da maior competição de clubes da UEFA, mas o caminho portista nessa edição original iniciou-se fora de casa, no Luxemburgo, frente ao Union, com uma goleada de 4-1. Carlos Alberto Silva apresentou esta equipa: Vítor Baía; João Pinto, Fernando Couto, Aloísio e Bandeirinha; Jaime Magalhães, Semedo, Rui Filipe e Jorge Couto (Jorge Costa, 79'); Domingos e Toni. Semedo ficou na memória por ser o autor do primeiro golo do FC Porto num jogo da Champions. Aos 39 minutos da visita ao Union, o médio finalizou de cabeça (mergulho) um lance inicialmente conduzido por Fernando Couto e que teve João Pinto, sobre a direita, a fazer o cruzamento para o remate que colocou os Dragões à frente no marcador. Na segunda parte,



Toni, Jaime Magalhães e duas camisolas na vitória em casa sobre o Union

O treinador Carlos Alberto Silva com Pinto da Costa, presidente do FC Porto







Jardel foi o goleador da Champions em 1999/00



O primeiro onze titular do FC Porto em jogos da fase de grupos. Em cima: Vítor Baía, José Carlos, Jaime Magalhães, Semedo, Aloísio e João Pinto; em baixo: Jorge Couto, André, Rui Filipe, Domingos e Kostadinov.

os golos de Fernando Couto, Toni e Domingos deram maior expressão à voracidade do jogo azul e branco.

A ESTREIA NAS ANTAS

A estreia da Liga dos Campeões nas Antas teve lugar na segunda mão da primeira eliminatória, disputada a 30 de setembro de 1992. A receção ao Union foi mais um banho de bola do Dragão numa noite de inspiração da dupla de avançados Kostadinov e Toni (dois golos cada um). Pertenceu ao búlgaro a honra de ser o primeiro a marcar para o FC Porto em casa na Champions, e foi o central brasileiro José Carlos quem estabeleceu o resultado final: 5-0!

Para a memória ser ainda mais completa, eis a equipa que alinhou neste jogo: Vítor Baía (Valente, 71'); João Pinto, José Carlos, Jorge Costa e Vlk; Jaime Magalhães, André (Paulinho Santos, 68') e Bino; Toni e Kostadinov. Ainda como curiosidade, o FC Porto utilizou dois equipamentos nesta partida – alinhou com a camisola clássica azul e branca na primeira parte e apresentou-se de camisola azul na segunda, mantendo os calções brancos do primeiro ao último minuto.

SEGUNDO NA FASE DE GRUPOS

A entrada do FC Porto na fase de grupos da Champions de 1992/93 implicou afastar o Sion na segunda eliminatória. De novo, o campeão português iniciou a discussão fora de casa, empatando (2-2) na visita aos suíços e esclarecendo todas as diferenças nas Antas, com uma vitória por 4-0.

O filtro das eliminatórias revelou o FC Porto como único representante ibérico a atingir a fase regular (o Barcelona, campeão de Espanha, despistou-se no gelo do CSKA de Moscovo), que teve início em novembro de 1992 e terminou em abril de 1993 – ano do centenário portista. Colocados no Grupo B, os azuis e brancos foram a jogo com PSV, Milan e IFK Gotemburgo.

Em encontros desta fase, a estreia dos dragões aconteceu nas Antas, na noite de 25 de novembro de 1992, com os holandeses do PSV. O 2-2 final seria o único empate do FC Porto nesta edição e a primeira vitória também foi celebrada frente à equipa de Eindhoven (iluminada pelo astro brasileiro Romário), na quinta jornada.

O FC Porto concluiu o Grupo B na terceira posição, com cinco pontos em seis jogos – duas vitórias, um empate, três derrotas, cinco golos marcados e cinco sofridos. As vitórias ainda valiam dois pontos. O Milan – recheado de liras e dólares que permitiam forrar as opções do treinador Fabio Capello com soluções como Marco van Basten, Rijkaard, Baresi, Costacurta, Maldini ou Papin – e o IFK Gotemburgo foram os amargos de boca do Dragão, mas os suecos tombaram nas Antas na sexta jornada.

FC PORTO - LIGA DOS CAMPEÕES 1992/93

1ª ELIMINATÓRIA	16-09-1992	**1ª MÃO**	UNION-FC PORTO	**1-4**	GOLOS: SEMEDO, FERNANDO COUTO, TONI E DOMINGOS
	30-09-1992	**2ª MÃO**	FC PORTO-UNION	**5-0**	GOLOS: KOSTADINOV (2), TONI (2) E JOSÉ CARLOS
2ª ELIMINATÓRIA	21-10-1992	**1ª MÃO**	SION-FC PORTO	**2-2**	GOLOS: SEMEDO E FERNANDO COUTO
	04-11-1992	**2ª MÃO**	FC PORTO-SION	**4-0**	GOLOS: JORGE COSTA, KOSTADINOV, DOMINGOS E JAIME MAGALHÃES
GRUPO B	25-11-1992	**1ª JORNADA**	FC PORTO-PSV	**2-2**	GOLOS: JAIME MAGALHÃES E JOSÉ CARLOS
	09-12-1992	**2ª JORNADA**	IFK GOTEMBURGO-FC PORTO	**1-0**	--
	03-03-1993	**3ª JORNADA**	FC PORTO-AC MILAN	**0-1**	--
	17-03-1993	**4ª JORNADA**	AC MILAN-FC PORTO	**1-0**	--
	07-04-1993	**5ª JORNADA**	PSV-FC PORTO	**0-1**	GOLO: JOSÉ CARLOS
	21-04-1993	**6ª JORNADA**	FC PORTO-IFK GOTEMBURGO	**2-0**	GOLOS: JOSÉ CARLOS E TIMOFTE

1992/93
20 GOLOS

JOSÉ CARLOS	4
KOSTADINOV	3
TONI	3
SEMEDO	2
DOMINGOS	2
FERNANDO COUTO	2
JAIME MAGALHÃES	2
JORGE COSTA	1
TIMOFTE	1



A festa dos vencedores da Liga dos Campeões de 2004



Alexandre Herculano da Cal foi avançado do FC Porto antes de ser treinador

2004

O FC Porto é o único clube português vencedor da UEFA Champions League – título conquistado na edição de 2003/04 –, mas também é o melhor representante de Portugal em presenças nas rondas mais adiantadas da prova. Por cinco vezes, os Dragões atingiram os quartos de final (1996/97, 1999/00, 2003/04, 2008/09 e 2014/15), e por duas as meias-finais (1993/94 – apurado direto a partir da fase de grupos – e 2003/04).

170

O contador da UEFA mede, preferencialmente, as participações na Champions a partir da fase de grupos. Por essa medida, o FC Porto acumula 170 jogos desde a edição de 1992/93, mas o número cresce aos 188 se adicionarmos as pré-eliminatórias. Quanto ao desempenho, em 21 presenças na Liga dos Campeões, o FC Porto soma na tabela da UEFA os totais de 71 vitórias, 43 empates, 56 derrotas, 218 golos marcados e 190 sofridos. Se juntarmos as pré-eliminatórias, são 81 vitórias, 49 empates, 58 derrotas, 357 golos marcados e 202 sofridos.

168

Iker Casillas está na terceira época ao serviço do FC Porto e é ele o jogador mais utilizado na história da Liga dos Campeões (1955-2017): o espanhol soma 168 jogos no contador da UEFA. Pelo FC Porto, o capitão do título de 2004, Jorge Costa, é o mais utilizado de sempre na era Champions (1992-2017), com 64 presenças, e o treinador que mais vezes orientou os Dragões no mesmo período da história chama-se Jesualdo Ferreira: 34 jogos.

21

Sérgio Conceição volta a estrear-se na Champions ao serviço do FC Porto, agora como treinador. Há 21 anos, no dia 11 de setembro de 1996, o antigo avançado e internacional português alinhou pela primeira vez na Liga dos Campeões: foi titular (e somou 90 minutos) numa vitória memorável sobre o Milan, em Itália, por 3-2.

19

Mário Jardel ainda é o melhor marcador de sempre do FC Porto na era Champions League, com 19 golos. Na edição de 1999/2000, que compreendia duas fases de grupos, o brasileiro foi o artilheiro da prova, com 10 golos em 13 jogos, à frente de Rivaldo (Barcelona/10 golos em 14 jogos) e Raúl (Real Madrid/10 golos em 15 jogos). Pela listagem da UEFA, o golo 500 da Champions foi marcado pelo portista Zahovic (1995/96) e o golo 1100 foi da autoria do dragão Esquerdinha (1999/00), em vitórias sobre Rosenborg (3-0) e Olympiacos (2-0), respetivamente.

7

Para quem gosta de ir mesmo a fundo nos detalhes: em 2017/18, o FC Porto disputa o Grupo G da Champions – é a sétima vez que isto acontece na história do clube e a terceira consecutiva. O Grupo G é, aliás, o que mais vezes surge no histórico portista.

2

Por quatro vezes o FC Porto não esteve presente na Liga dos Campeões, mas há duas ausências que vieram por bem. Em 2002/03 os Dragões disputaram e venceram a Taça UEFA, história repetida em 2010/11, quando o clube ergueu pela segunda vez este troféu, já no formato de Liga Europa.

1

Desde a edição de 1992/93, e sempre que obrigado a disputar pré-eliminatórias, só por uma vez o FC Porto não conseguiu atingir a fase de grupos – afastado pelo Anderlecht em 2000/01, acabou por disputar a Taça UEFA, prova em que atingiu os quartos de final. Em 1994/95, o clube disputou a Taça das Taças e, por isso, também não participou na Champions.



App Oficial FC Porto
AGORA COM LIVE FC PORTO
Feed
Portimonense
20:30
FC Porto
LIVE FC PORTO
1883
há 10 min
Chegada do Autocarro ao Estádio do Dragão
Notícia
há um dia
Família unida e sem fronteiras
Notícias
Área Pessoal
VOUCHERS
10%
desconto na visita ao Museu FC Porto e Estádio do Dragão
FAZ JÁ O
DOWNLOAD EM
APP.FCPORTO.PT
GET IN ON
App Store
GET IN ON
Google Play



Nome
Alex Nicolao Telles
Data de nascimento
15 de dezembro de 1992 (24 anos)
Naturalidade
Caxias do Sul (Brasil)
Estatura
1,81 metros
Posição
Defesa
Camisola
13
Clubes
Juventude Caxias
Grémio Porto Alegre
Galatasaray
Inter Milão
FC Porto
Títulos (3)
1 Liga turca
1 Taça da Turquia
1 Supertaça da Turquia


ALEX
TELLES



O MEU CHAPÉU TEM 3 GOLOS

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

O *hat-trick*, expressão que o futebol pediu emprestada à magia para designar a obtenção de três golos num jogo só, é uma espécie de fenómeno raro. Sem periodicidade definida, o truque do chapéu, que no caso dispensa o uso de varinha, é também de previsão difícil, se não absolutamente impossível. A propósito do mais recente, apontado por Aboubakar, revirámos de alto a baixo bases de dados e arquivos, e detetámos a ocorrência de 21 acontecimentos do género desde o início dos anos 2000. Não confirmámos qualquer padrão, nem quisemos fazer ciência, mas registámos alguns pormenores curiosos que ajudam a explicar a frequência com que tais episódios podem ser observados.

+

O sul-africano Benni MacCarthy, melhor marcador da Liga portuguesa em 2003/04, época em que também foi campeão europeu, continua a ser o único jogador do FC Porto a conseguir fazer três *hat-tricks* nos anos 2000, com uma dupla particularidade: só ele os marcou nas Antas e no Dragão, só ele fez dois no espaço de uma semana.

1 JARDEL



21', 44' (PEN.) E 78' (PEN.)
FC PORTO-FAFE, 3-0
TAÇA DE PORTUGAL 1999/00, QUARTOS DE FINAL
9 DE FEVEREIRO DE 2000
ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO
TREINADOR: FERNANDO SANTOS

À presença de 3.000 adeptos do Fafe no Estádio das Antas, Jardel respondeu com três golos. Todos de pé direito, dois deles de penálti e ambos a castigar faltas sobre Alessandro. Manuel Machado, hoje treinador do Moreirense, orientava então o Fafe. Jardel voltou a marcar nas meias-finais, contra o Rio Ave, e na final fez o primeiro golo do empate com o Sporting, que persistiu para lá do prolongamento. Quatro dias depois, no regresso ao Jamor, deixou que Clayton e Deco resolvessem a finalíssima (2-0).



2 JARDEL

41', 50' (PEN.) E 84'
FC PORTO-V. SETÚBAL, 4-1
LIGA 1999/00, 31.ª JORNADA
22 DE ABRIL DE 2000
ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO
TREINADOR: FERNANDO SANTOS

Domingos fez o primeiro golo aos 24 segundos e esteve na origem de dois dos três que se seguiram, todos de Jardel. O primeiro de cabeça, o segundo de pé direito, na transformação de um penálti, e o terceiro de pé esquerdo, a passe de Deco. No final, Rui Águas, o treinador do Vitória de Setúbal, que dez anos antes tinha apontado 25 golos com a camisola dos Dragões, reconhecia a dificuldade de "contrariar uma equipa com a qualidade do FC Porto".



+

José Mourinho, vencedor da Taça UEFA e da Liga dos Campeões em épocas sucessivas, foi o treinador que assistiu do banco a mais *hat-tricks* no período em análise. Com ele, McCarthy (3), Marco Ferreira, Derlei e Jankauskas fizeram seis *hat-tricks* em dois anos.

3 DECO

10', 16' e 44'
FC PORTO-BOAVISTA, 4-0
LIGA 2000/01, 34.ª JORNADA
27 DE MAIO DE 2001
ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO
TREINADOR: FERNANDO SANTOS

Naquela tarde, nas Antas, o FC Porto jogava apenas o orgulho, porque o título ficou entregue na semana anterior, no Bessa. Na última jornada da Liga, os Dragões golearam o novo campeão nacional, com Deco a fazer três dos quatro golos com que os azuis e brancos venceram o Boavista. Todos na primeira parte, todos de pé direito e um deles na recarga a um livre direto que o próprio cobrou. Ricardo Silva fechou as contas na segunda parte, mas poderiam ter sido mais.

Deco foi o autor do *hat-trick* mais rápido dos últimos 17 anos. O "mágico" só precisou de 23 minutos para marcar o segundo, o terceiro e o quinto golos da vitória por 8-0 sobre o Barry Town, da primeira mão da segunda pré-eliminatória da Liga dos Campeões. Dois foram de penálti.



4 DECO

22' (PEN.), 23' (PEN.) E 43

FC PORTO-BARRY TOWN, 8-0

LIGA DOS CAMPEÕES 2001/02, 2.ª PRÉ-ELIMINATÓRIA, 1.ª MÃO

25 DE JULHO DE 2001

ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO

TREINADOR: OCTÁVIO MACHADO

É verdade que Pena fez melhor, marcou quatro golos, mas porque o trabalho é sobre *hat-tricks*, é de Deco que se fala: dois penáltis, o primeiro para a direita e o segundo para a esquerda, e um remate imparável, de baixo para cima, com um toque de calcanhar de Capucho pelo meio. Incapaz de responder à ampla vantagem do FC Porto, Peter Nicholas, treinador do Barry Town, gracejou no final e, deixando escapar uma gargalhada, disse que a sua equipa ainda tinha hipóteses de virar a eliminatória na segunda mão. É claro que não tinha. Em Gales, onde o FC Porto se apresentou com dez alterações no onze, o Barry Town ganhou por 3-1.

5 MCCARTHY

33', 39' E 74'

BRAGA-FC PORTO, 0-4

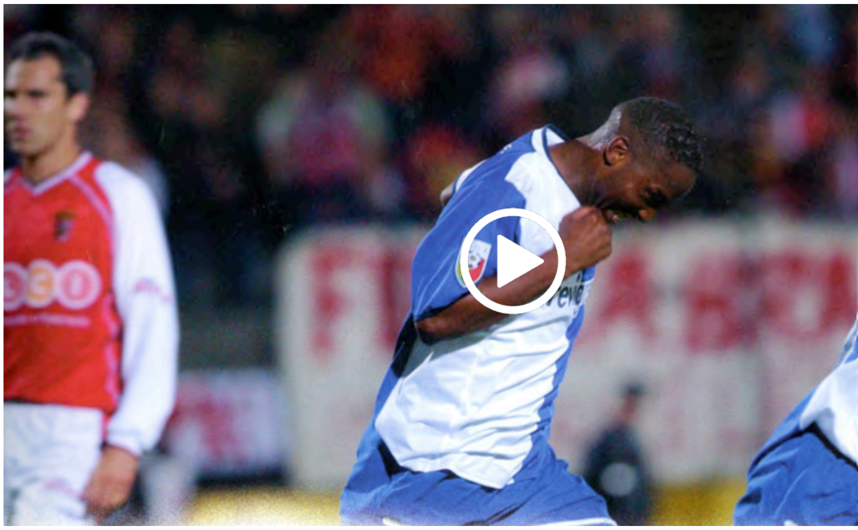
LIGA 2001/02, 32.ª JORNADA

20 DE ABRIL DE 2002

ESTÁDIO 1.º DE MAIO, EM BRAGA

TREINADOR: JOSÉ MOURINHO

Começou tudo por uma questão de oportunidade. Costinha cabeceou ao ferro e McCarthy estava lá, no sítio certo, para fazer o golo fácil. O segundo chegou com um daqueles passes de Deco, um especialista das transições rápidas quando ainda lhes chamavam contra-ataques, e um remate indefensável do sul-africano, que fechou o *hat-trick* de cabeça, depois de um excelente trabalho de Cândido Costa na direita. A um minuto do final, Postiga completou a goleada.





6 MCCARTHY

37', 60' e 74'

FC PORTO-SANTA CLARA, 5-3

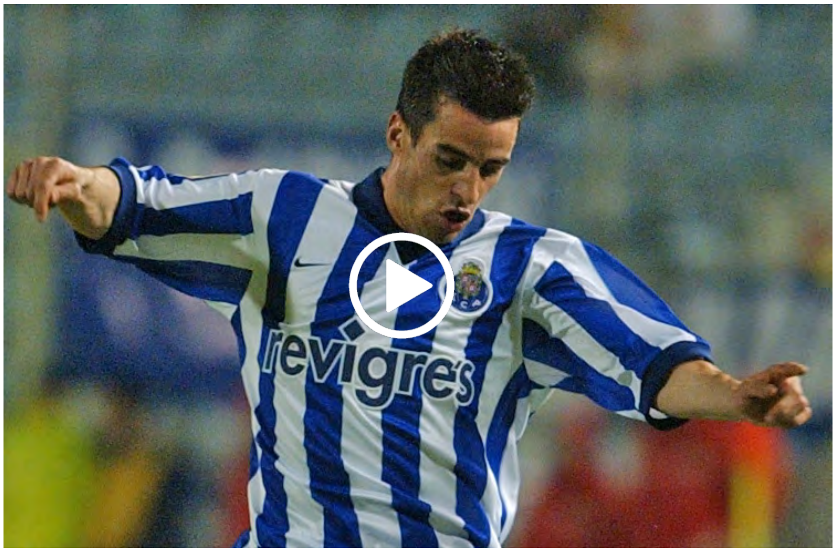
LIGA 2001/02, 33.ª JORNADA

27 DE ABRIL DE 2002

ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO

TREINADOR: JOSÉ MOURINHO

No último jogo da temporada no Estádio das Antas, Benni McCarthy fez o segundo *hat-trick* no espaço de uma semana, participando decisivamente na dança do marcador, que ao intervalo dava vantagem ao Santa Clara, e desfazendo o empate a três golos, que resistiu até ao minuto 60. Assistido por Deco, que bisou, e por Capucho, McCarthy desempenhou um papel decisivo na quinta vitória consecutiva do FC Porto.



7 MARCO FERREIRA

20', 30' E 74'
FC PORTO-VARZIM, 7-0
TAÇA DE PORTUGAL 2002/03, QUARTOS DE FINAL
8 DE MARÇO DE 2003
ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO
TREINADOR: JOSÉ MOURINHO

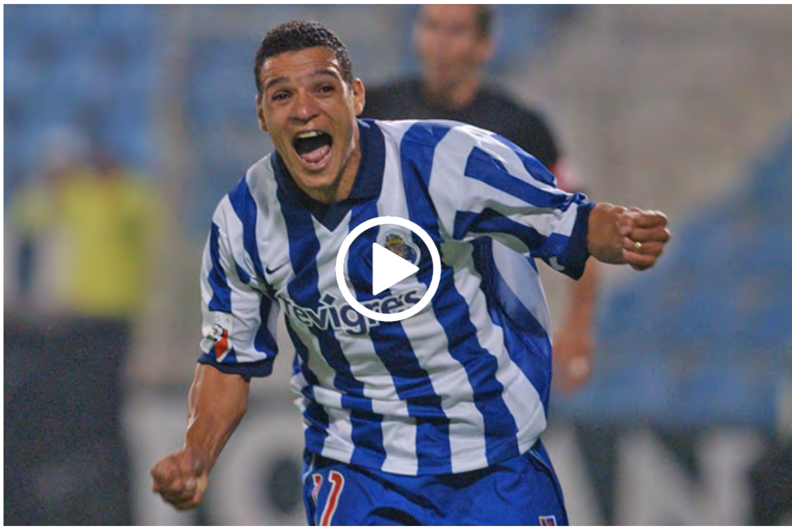
Passados mais de 14 anos, o jogo ainda é recordado pelo penálti que Nuno Espírito Santo, então guarda-redes do FC Porto, transformou para fechar a goleada, mas pelo meio houve um *hat-trick* de Marco Ferreira, concluído com um inesperado golpe de cabeça. Antes disso, marcou de pé direito: oportuno, num livre de César Peixoto, e mais tarde isolado por um trabalho fantástico de Alenichev. Três meses e uma semana depois, no Jamor, Derlei resolveu a final da Taça frente à União de Leiria.



8 DERLEI

15', 41' E 48'
FC PORTO-ACADÉMICA, 4-1
LIGA PORTUGUESA 2003/04
5 DE OUTUBRO DE 2003
ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO
TREINADOR: JOSÉ MOURINHO

Na transformação irrepreensível de um livre direto, Dário colocou a Académia em vantagem, César Peixoto empatou pouco depois de canto direto e Derlei fez o resto. Três golos, dois deles com a intervenção direta de Deco e o último com velocidade de sobra para ultrapassar Fouhami, o guarda-redes da equipa de Coimbra, antes de rematar para as redes. Três minutos depois do recomeço já estava tudo resolvido.





9 JANKAUSKAS

7', 52' E 62'
BRAGA-FC PORTO, 1-3
TAÇA DE PORTUGAL 2003/04, MEIAS-FINAIS
16 DE MARÇO DE 2004
ESTÁDIO 1.º DE MAIO, EM BRAGA
TREINADOR: JOSÉ MOURINHO

Outra vez Braga, menos de dois anos depois dos três golos de Benni McCarthy, mas agora para a Taça. O FC Porto garantia a presença na final com três golos de Jankauskas, o último deles resultado de uma execução espontânea e difícil. "Nunca esquecerei o último dos três golos que marquei em Braga", disse, anos mais tarde, à DRAGÕES. "Aproveitei um ressalto de um lance com o Deco e rematei com o meu melhor pé, o esquerdo, de fora da área. Apanhei bem a bola e o remate saiu muito forte e colocado, sem hipóteses", resumiu. "Seria um grande golo em qualquer parte do mundo". E foi.

+ Catorze dos 21 *hat-tricks* do FC Porto desde o ano 2000 foram conseguidos em casa: sete no Estádio das Antas e sete no Estádio do Dragão. Dois foram registados em Braga, um em Viena, um no Jamor, um em Vila do Conde, um em Guimarães e um no Funchal.

Sérgio Conceição está intimamente ligado à obtenção do primeiro e do mais recente *hat-trick* no Estádio do Dragão. Quando McCarthy marcou três golos ao Paços de Ferreira, a 9 de maio de 2004, Sérgio fez o último jogo com a camisola do FC Porto, 13 anos antes de assistir, já na qualidade de treinador, ao *hat-trick* de Aboubakar.

10 MCCARTHY

17', 52' E 62'
FC PORTO-PAÇOS DE FERREIRA, 3-1
LIGA 2003/04, 34.ª JORNADA
9 DE MAIO DE 2004
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO
TREINADOR: JOSÉ MOURINHO

As pinturas de rosto com que os jogadores do FC Porto se prepararam para o jogo da consagração ainda não tinham desbotado quando Renato Queirós colocou o Paços de Ferreira em vantagem. Acontecesse o que acontecesse naquele final de tarde, já nada poderia tirar o título aos Dragões e nada poderia evitar a despromoção do adversário da última jornada. Mas McCarthy poderia recuperar a condição de melhor marcador da Liga, mesmo depois de Adriano, avançado do Nacional, ter marcado horas antes, ampliando as distâncias. Resumindo, McCarthy tinha que fazer três golos; concluindo, foi o que McCarthy fez. No último jogo de Sérgio Conceição com a camisola do FC Porto, o sul-africano fechou o *hat-trick* e o resultado com um pontapé de bicicleta, somando 20 golos na prova, mais um do que Adriano. Duas épocas mais tarde, McCarthy e Adriano eram companheiros de equipa no Dragão.





11 HULK

36', 59' PEN. E 63'
FC PORTO-GENK, 4-2
LIGA EUROPA 2010/11, PLAY-OFF, 2.ª MÃO
26 DE AGOSTO DE 2010
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO
TREINADOR: ANDRÉ VILLAS-BOAS

Com a vitória na Bélgica por 3-0, o "play-off" de acesso à fase de grupos da Liga Europa chegava ao Dragão praticamente decidido, mas um golo de Vossen, que acabaria por bisar, colocava o Genk na discussão. Até porque, três minutos depois, Hulk falhava um penálti. Mas não falhou mais. De bola parada, e sempre de pé esquerdo, o Incrível fez três golos, deixando que Fernando marcasse também lá pelo meio, entre o primeiro e o terceiro golo do FC Porto. As portas da fase de grupos estavam abertas e nove meses depois foi o que se viu: vitória na final de Dublin

12 WALTER

9', 60' E 90'
FC PORTO-LIMIANOS, 4-1
TAÇA DE PORTUGAL 2010/11, 3.ª ELIMINATÓRIA
16 DE OUTUBRO DE 2010
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO
TREINADOR: ANDRÉ VILLAS-BOAS

Uma exibição memorável de Pedro Baía, guarda-redes do Liminanos, bastou para impedir uma mão cheia de golos, mas não chegou para travar o *hat-trick* perfeito de Walter, que marcou de pé direito, de pé esquerdo e de cabeça. Varela também marcou, à meia-volta, e Pedro Tiba, agora jogador do Chaves, reduziu para a equipa de Ponte de Lima. Em maio do ano seguinte, o FC Porto voltava ao Jamor para derrotar o Vitória de Guimarães e erguer a Taça.





13 FALCAO

42', 86' E 88'
RAPID VIENA-FC PORTO, 1-3
LIGA EUROPA 2010/11, FASE DE GRUPOS
2 DE DEZEMBRO DE 2010
ESTÁDIO ERNST HAPPEL, EM VIENA
TREINADOR: ANDRÉ VILLAS-BOAS

Mais de 23 anos depois, o FC Porto regressou ao Prater, em Viena, onde tinha sido campeão europeu, e venceu o Rapid debaixo da queda incessante de neve, pormenor que inspirava outra grande conquista internacional dos Dragões, fazendo lembrar a vitória na Taça Intercontinental, também em 1987, mas em Tóquio. Trimmel pôs os austríacos em vantagem, mas o primeiro *hat-trick* de Falcao na Europa deu a volta ao jogo e atirou o colombiano para o primeiro lugar da lista de melhores marcadores da Liga Europa, posição que manteve até ao fim, estabelecendo um novo recorde na competição com um total de 17 golos marcados.



+ A pesquisa de *hat-tricks* desde janeiro de 2000 esbarrou em três pokers. No período em análise, Pena, frente ao Barry Town, Walter, contra o Pêro Pinho, e Falcao, perante o Villarreal, fizeram quatro golos em cada um dos jogos.



14 FALCAO

37', 84' E 90'+1
FC PORTO-SPARTAK MOSCOVO, 5-1
LIGA EUROPA 2010/11, QUARTOS DE FINAL, 1.ª MÃO
7 DE ABRIL DE 2011
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO
TREINADOR: ANDRÉ VILLAS-BOAS

Falcao voltou a fazer um *hat-trick* no caminho para Dublin. Num jogo intenso e com seis golos, garantiu a autoria de metade, abrindo e fechando as contas de cabeça, com o requinte de acrescentar ao primeiro um mergulho que fez toda a diferença, a cruzamento de Alvaro Pereira. No final, pediu a bola de jogo ao árbitro enquanto lhe mostrava três dedos da mão esquerda para justificar a súplica. Convencido, o belga Serge Gumienny acedeu e Falcao levou a bola para casa.

15 JAMES RODRÍGUEZ

3', 45'+2 E 73'
V. GUIMARÃES-FC PORTO, 2-6
TAÇA DE PORTUGAL 2010/11, FINAL
22 DE MAIO DE 2011
ESTÁDIO DO JAMOR, EM OEIRAS
TREINADOR: ANDRÉ VILLAS-BOAS

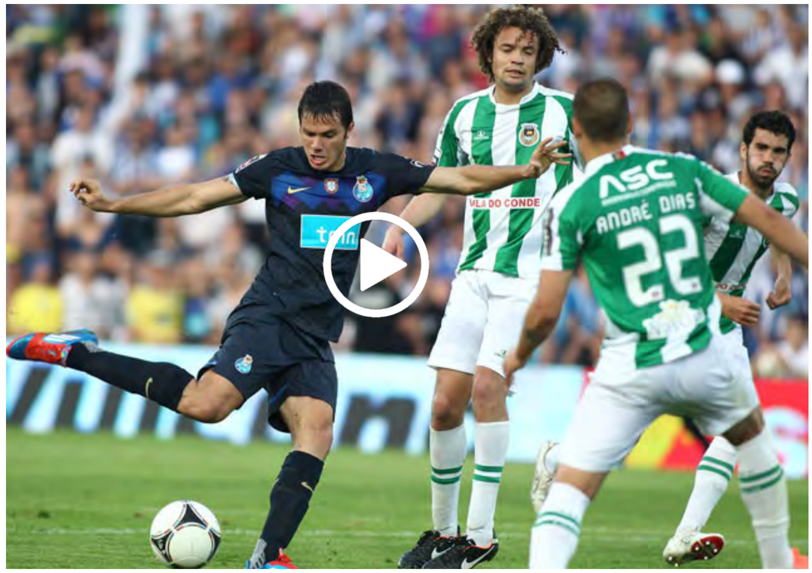
Na ponta final da época de sonho de André Villas-Boas, o FC Porto conclui a participação na Taça de Portugal com a conquista do troféu e com a curiosidade de um dos seus jogadores ter feito um *hat-trick*, tal como tinha acontecido na eliminatória em que os Dragões entraram na competição. Depois de Walter, frente ao Limianos, foi James Rodríguez quem brilhou no Jamor, numa final que esteve empatada por duas vezes. Antes de fechar o resultado de cabeça, Beto já tinha defendido um penálti e Hulk já tinha marcado de canto direto.



16 KLÉBER

50', 75' E 90'
RIO AVE-FC PORTO, 2-5
LIGA 2011/12, 30.ª JORNADA
12 DE MAIO DE 2012
ESTÁDIO DOS ARCOS, EM VILA DO CONDE
TREINADOR: VÍTOR PEREIRA

O FC Porto apresentou-se em Vila do Conde já campeão e Kléber terminou o que Djalma começou. Mas fê-lo em grande, marcando por três vezes, sempre de pé direito e assistido por Varela, Rolando e Hulk, cada um na sua vez, bem depois de James Rodríguez ter marcado o segundo golo do jogo. Com oito minutos para jogar e seis pontos de vantagem sobre o Benfica, Vítor Pereira ainda teve tempo e espaço para fazer mais um campeão, substituindo, na baliza, Bracali por Kadú.





17 JACKSON MARTÍNEZ

37', 56' E 73'
V. GUIMARÃES-FC PORTO, 0-4
LIGA 2012/13, 17.ª JORNADA
2 DE FEVEREIRO DE 2013
ESTÁDIO D. AFONSO HENRIQUES, EM GUIMARÃES
TREINADOR: VÍTOR PEREIRA

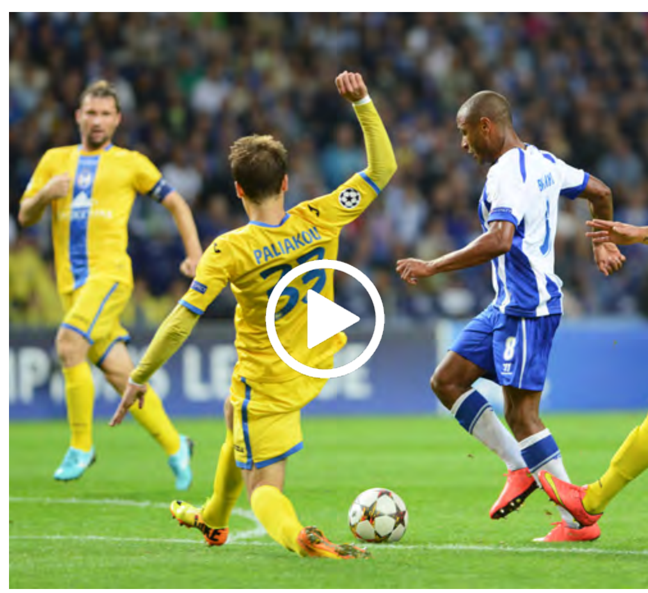
Naquela noite de fevereiro, em Guimarães, Jackson Martínez foi a face mais visível de uma exibição dominadora e a todos os títulos perfeita, com três dos quatro golos da vitória a serem apontados de cabeça e a particularidade acrescida de os dois primeiros terem surgido na sequência de pontapés de canto: Mangala, primeiro, e Jackson, depois, subiram mais alto do que todos os outros. O avançado colombiano fez ainda mais dois para completar o *hat-trick*: de pé direito, a corresponder a um passe longo e perfeito de Fernando, e de cabeça, a fechar um trabalho delicioso de Varela, na esquerda.

+ Não há qualquer dado científico que comprove a periodicidade com que ocorrem os *hat-tricks*, mas os meses de março, abril, maio e outubro foram aqueles que mais jogadores viram a marcar três golos num só jogo. Doze no total, três em cada mês.

18 BRAHIMI

5', 32' E 57'
FC PORTO-BATE BORISOV, 6-0
LIGA DOS CAMPEÕES, FASE DE GRUPOS
17 DE SETEMBRO DE 2014
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO
TREINADOR: JULEN LOPETEGUI

Um golo de pé esquerdo, dois de pé direito e o último deles na transformação soberba de um livre direto. Nem nos seus sonhos mais loucos Yacine Brahimi teria imaginado uma estreia tão perfeita na Liga dos Campeões. Com um raro sentido de oportunidade e um drible imparável, o argelino fez metade dos seis golos da noite em que Jackson, Adrián López e Aboubakar também marcaram, e hoje, cerca de três anos depois, continua a ser o único jogador do FC Porto a conseguir fazer um *hat-trick* na Champions. "É algo que me deixa muito orgulhoso", disse, há tempos, à DRAGÕES. "Significa muito para mim, pois já passaram pelo FC Porto jogadores incríveis, de topo". Foi substituído aos 59 minutos por Evandro, mas no final regressou ao relvado para recuperar a bola do jogo.



19 CRISTIAN TELLO



31', 58' E 82'
FC PORTO-SPORTING, 3-0
LIGA 2014/15, 23.ª JORNADA
1 DE MARÇO DE 2015
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO
TREINADOR: JULEN LOPETEGUI

Sempre de pé direito, mas com três finalizações perfeitas, Cristian Tello fez um *hat-trick* e o resultado do clássico que nunca vai esquecer. Naquela noite, no Dragão, trocou de papel com Jackson Martínez e foi assistido por ele, em vez de o assistir. Foi assim em dois dos três golos que marcou, com o primeiro a justificar a elevação a obra de arte: de costas para a baliza, o colombiano dominou no peito e, ato contínuo, isolou o espanhol com um delicioso toque de calcanhar; depois, Tello só teve que escolher o lado e escolheu bem, com aquela calma incrível capaz de enervar qualquer um. Héctor Herrera fez o passe para o último golo da noite.

+ Entre o primeiro e o mais recente *hat-trick* dos anos 2000 decorreram 6403 dias, período em que 16 jogadores diferentes fizeram um *hat-trick* a cada 305 dias, numa média agravada pelo eclipse de mais de seis anos entre o último de McCarthy e o primeiro e único de Hulk.

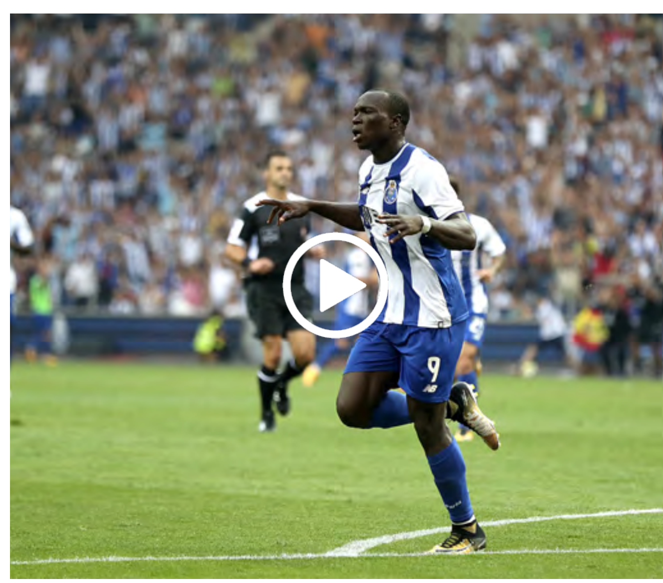


20 DIOGO JOTA

11', 38' E 44'
NACIONAL-FC PORTO, 0-4
LIGA 2016/17, 7.ª JORNADA
1 DE OUTUBRO DE 2016
ESTÁDIO DA MADEIRA, NO FUNCHAL
TREINADOR: NUNO ESPÍRITO SANTO

Nunca, enquanto sénior, Diogo Jota tinha feito um *hat-trick*, mas ali, na Madeira, onde já tinha revelado uma especial propensão para marcar, só precisou de 34 minutos para, aos 19 anos, se transformar no mais jovem jogador português do FC Porto a apontar três golos na estreia como titular. A passe de Herrera, fez o primeiro de pé esquerdo, em desequilíbrio e apesar de agarrado por um adversário, e conseguiu o segundo fazendo passar a bola por cima do guarda-redes adversário com um toque subtil, depois de assistido por André Silva. O terceiro foi resultado de um cabeceamento, a cruzamento de Miguel Layún. Já na segunda parte, André Silva fechou o resultado.

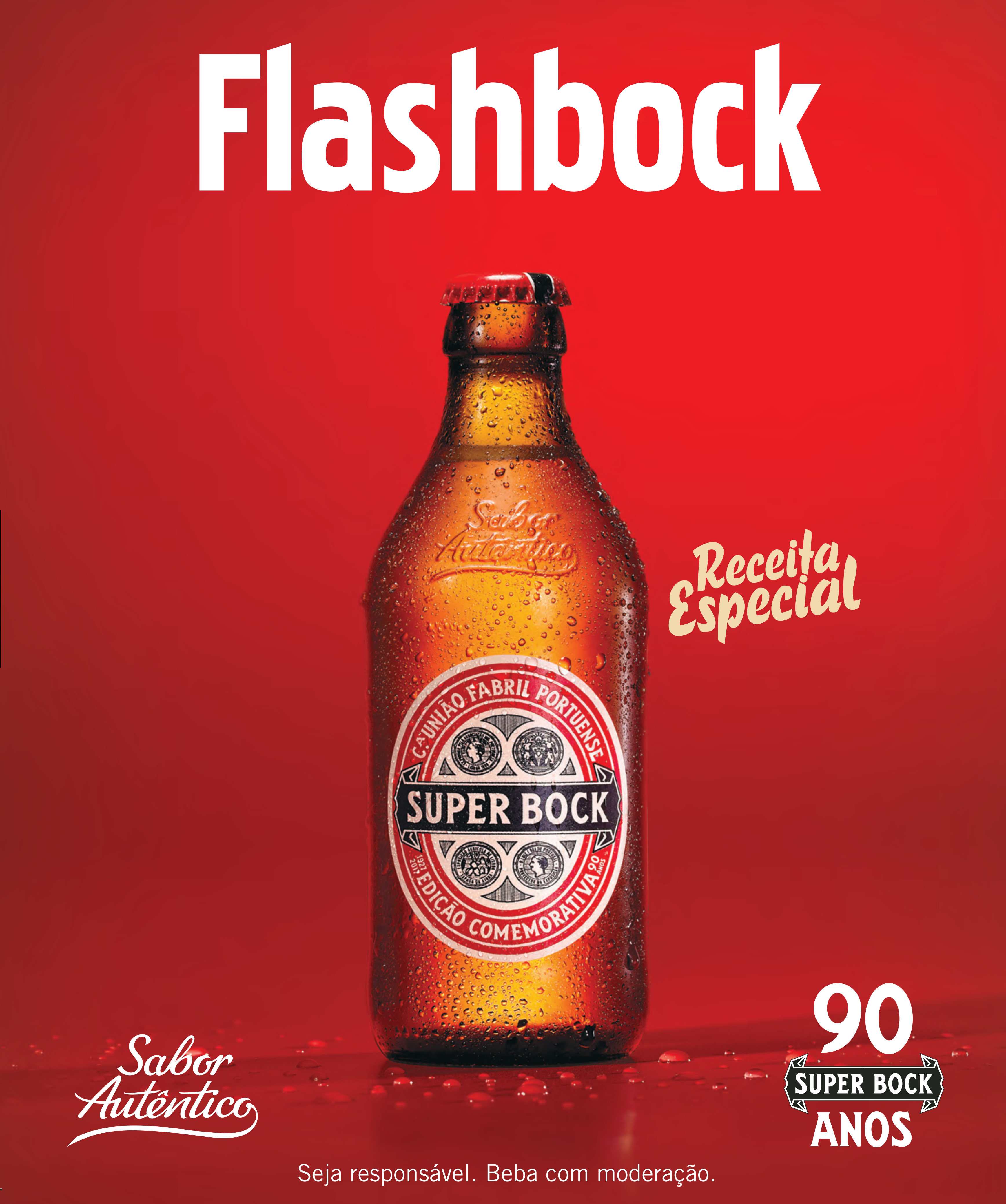
21 ABOUBAKAR



18', 21' E 77'
FC PORTO-MOREIRENSE, 3-0
LIGA 2017/18, 3.ª JORNADA
20 DE AGOSTO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO
TREINADOR: SÉRGIO CONCEIÇÃO

Ao trigésimo golo com a camisola do FC Porto, Vincent Aboubakar completou o segundo *hat-trick* na Europa numa vitória por 3-0. Antes disso, só tinha feito três golos num jogo com a camisola do Valenciennes, há sensivelmente sete anos, quando os "atenienses" afastaram o Boulogne da Taça de França. Naquela época, a de estreia no continente europeu, Aboubakar só voltou a marcar na derrota em casa frente ao PSG. No Dragão, 2491 dias depois, o avançado camaronês abriu a sequência de cabeça e completou-a com dois remates de pé direito; o primeiro foi uma extensão de duas tentativas prévias na mesma jogada de Marega e Óliver, que o guarda-redes devolveu. À terceira, já não havia nada que Jhonatan Luiz pudesse fazer.


SOMERSBY
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
FRUITILY
BLACKBERRY
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.


Flashbock
Sabor Autêntico
C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
SUPER BOCK
1927 2017
EDIÇÃO COMEMORATIVA
90 ANOS
Receita Especial
Sabor Autêntico
90
SUPER BOCK
ANOS
Seja responsável. Beba com moderação.

DE ALTO A BAIXO

Depois de se ter sagrado campeão nacional em 2015/16, na época de regresso à Liga Portuguesa de Basquetebol, o FC Porto falhou o objetivo do bicampeonato na temporada transata, perdendo frente ao Benfica na final dos Playoffs. O passado pertence à História e 2017/18 marca o início de um novo paradigma no basquetebol portista, sustentado numa mão-cheia de reforços que alteram consideravelmente a morfologia do plantel às ordens de Moncho López. O FC Porto versão 2017/18 será mais atlético, mais alto, mais versátil e, consequentemente, mais competitivo, mas sem nunca abdicar de alguns dos princípios que serviram de base aos muitos sucessos acumulados desde que o treinador espanhol assumiu o comando dos Dragões. O objetivo maior, claro está, é a reconquista do campeonato.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



A APRESENTAÇÃO



Will Sheehey

Pedro Pinto (1,88m), Marcus Gilbert (1,96m), Will Sheehey (2,01m), António Monteiro (2,05m) e Will Hanley (2,01m) foram os reforços contratados pelo FC Porto para a nova época. Se a estes juntarmos, por exemplo, Miguel Queiroz (2,02m), Miguel Miranda (2,05m), Keven Gomes (2,10m) e Sasa Borovnjak (2,06m), torna-se evidente que a equipa portista acrescentou uns bons centímetros à média de estatura e que será muito dura de bater na luta das tabelas. Este "crescimento" traz, ao mesmo tempo, mais versatilidade e poder físico às escolhas ao dispor de Moncho López. O ex-Vitória de Guimarães Pedro Pinto (médias de 12,4 pontos, 2,3 ressaltos e 3,9 assistências por jogo) tem um porte assinalável para um base de raiz e também pode jogar a extremo sempre que o jogo assim o exigir, abrindo espaço a André Bessa ou Pedro Bastos para comandarem os ataques azuis e brancos. A posição de extremo foi aquela em que o FC Porto mais se reforçou, mas desengane-se quem pensa que o plantel portista tem jogadores com posições verdadeiramente definidas.

Pedro Pinto

O extremo mais puro do plantel é Marcus Gilbert (24 anos), um 2/3 declarado, mas que em último caso também pode assumir a posição 1 e até a 4. Marcus Gilbert é o típico extremo virtuoso, forte no 1x1 e muito eficaz nos lançamentos de média e longa distância, argumentos que o tornam um jogador difícil de defender. Face à sua fisionomia e capacidade de impulsão, Marcus Gilbert afunda com tremenda facilidade, pelo que são de esperar muitos e bons *highlights* deste norte-americano que em 2015/16 registou uma média de 15 pontos por jogo (43% de triplos) na Liga A2 italiana (Basket Ferentino e Reggio Calabria). Os compatriotas Will Sheehey (25 anos) e Will Hanley (27 anos), bem como o regressado António Monteiro, são extremos que podem e sabem jogar nas áreas mais próximas do cesto (4/5). Will Sheehey, outrora capitão de equipa na conceituadíssima Universidade de Indiana, também promete ser um espetáculo dentro do próprio espetáculo, tal a forma harmoniosa como alterna o 1x1 com os lançamentos de média e longa distância, além de ser um bom defensor, tanto de extremos como de postes, e senhor de uma energia contagiante dentro do campo.
Will Hanley, por sua vez, tem a particularidade de ser o único canhoto do plantel, o que desde logo é sinónimo de algo diferente do que os adeptos portistas estão habituados. Depois de se ter revelado na LEB Prata, competição na qual assinou médias de 17,7 pontos e 11,2 ressaltos por jogo, atuou na ACB, a principal Liga espanhola, nas últimas cinco épocas, sendo que em 2016/17 se sagrou campeão europeu da Basketball Champions League ao serviço do Iberostar Tenerife.
A experiência acumulada a nível europeu é uma mais-valia, mas é pela qualidade e intensidade que Will Hanley poderá assumir um papel importante neste FC Porto.



Will Hanley



A elegância do seu jogo faz-nos recuar no tempo e recordar Greg Stempin, uma das grandes figuras dos Dragões no título conquistado em 2010/11. À margem das comparações, Will Hanley é um daqueles postes que raramente perdoa perto do cesto, mas não se admire se o vir tentar a sorte de média ou longa distância, pois há muita qualidade naquela mão esquerda. Exímio defensor, Will Hanley também sabe ser uma fera nas duas tabelas, pelo que o FC Porto ganha um trunfo importante para o ressalto defensivo e ofensivo, um pouco à semelhança de António Monteiro. Depois de uma época muito bem conseguida no Lusitânia, o extremo/poste angolano regressa ao clube do coração, no qual foi campeão nacional em 2015/16, com mais argumentos e com a confiança renovada. As médias de 14,9 pontos e 9,5 ressaltos por jogo ao serviço dos açorianos deixam, no mínimo, excelentes indícios.



António Monteiro



Marcus Gilbert

Tal como Moncho López assumiu na edição de agosto da DRAGÕES, o ataque ao mercado obedeceu a critérios muito específicos além do talento e da qualidade: "Procurámos, essencialmente, jogadores que se identificassem com o nosso estilo de jogo e com os princípios do clube. São atletas com grandes capacidades atléticas, até porque mantemos a ambição de também competir a um bom nível na Europa". Este é, por isso, um Porto renovado, mas não menos ambicioso no momento de olhar para a época que se avizinha. Com o plantel devidamente apetrechado para os desafios que aí vêm, as expectativas só podem ser boas.

O BOLO É INDISPENSÁVEL



DIOGO BRANQUINHO

“ESTE CLUBE ESTÁ INVARIAVELMENTE LIGADO AO SUCESSO”

Tem 23 anos e é uma das caras novas do plantel com que o FC Porto vai atacar a temporada de 2017/18. Diogo Branquinho, ex-ABC, chega ao Porto para reforçar a ponta esquerda da equipa orientada por Lars Walther e carregado de motivação para começar efetivamente a fazê-lo. Pelo menos foi assim que o encontrámos nesta primeira conversa como jogador do FC Porto, durante a qual o conimbricense, que até já viveu no Brasil, nos contou como começou a dar os primeiros passos no andebol, lá no clube da terra, em São Bernardo (Aveiro), local onde a família se estabeleceu após o regresso do Brasil. Fã de andebol, modalidade a que diz ter uma dedicação total, é também apreciador de surf, que pratica nas praias do Norte. Só não lhe peçam para jogar futebol.

ENTREVISTA DE **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

DO SÃO BERNARDO AO ANDEBOL 1

Tal como acontece com a maioria das crianças, Diogo Branquinho acabou por se iniciar na pratica desportiva no clube da terra. Não foi em Coimbra, onde nasceu, nem no Brasil, onde viveu um ano com os pais, tão-pouco na Figueira da Foz, onde se estabeleceu após o regresso do Brasil para começar os estudos (aos seis anos). Foi apenas quando a família se mudou para Aveiro, mais propriamente para a localidade de São Bernardo, que o agora ponta-esquerda dos Dragões deu os primeiros toques na bola. Das camadas jovens até à equipa sénior foi tudo muito rápido. Pelos aveirenses chegou a jogar na segunda divisão, ao mesmo tempo que ia percorrendo as camadas jovens da seleção. Um ano no Centro de Alto Rendimento de Resende (no distrito de Viseu), promovido precisamente pela Federação para jogadores Sub-17, acabou por lhe mudar o destino. As boas indicações dadas durante esse ano, no estágio em que participaram também os ex-portistas Belmiro Alves e Pedro Carvalho, Nuno Carvalhais, Miguel Batista ou Carlos Martins, chamaram a atenção do ABC, que o contratou em 2012. Estava dado o grande passo rumo ao escalão principal do andebol português no qual se estreou logo no primeiro ano em Braga.

FC PORTO MARCA PELA EXIGÊNCIA

Os poucos dias de Diogo Branquinho no FC Porto já lhe permitiram perceber uma coisa: a exigência neste clube é máxima e essa é mesmo a grande diferença que nota nesta nova realidade: “Aqui há um volume de treinos mais elevado, um regime mais profissional”. Exigência também há, porque à sua volta há muitos e bons jogadores. “São pessoas humildes, com um gosto enorme pelo que fazem e com um potencial enorme”, observou, não sem antes confirmar que há um ambiente excelente no balneário proporcionado por jogadores muito diferentes, de origens muito distintas.

OS ELOGIOS A LARS WALTHER...

Paciência, disciplina, a busca pela perfeição e persistência. Foram estes alguns dos predicados que Lars Walther assumiu que gostaria de ver incutidos na sua equipa no dia em que foi apresentado como novo treinador do FC Porto. Pois agora ficamos a saber que são também esses os que Diogo Branquinho defende e partilha com o treinador, a quem tece rasgados elogios. O novo camisola 22 dos Dragões diz que aprecia a ambição do dinamarquês, um treinador com "cultura internacional" e "em sintonia" com todo o plantel.

...E AGORA OS ELOGIOS DE LARS WALTHER

Na primeira grande entrevista ao Porto Canal, Lars Walther reservou uns minutos para falar precisamente de Diogo Branquinho. Para o técnico dinamarquês, o conimbricense é um jogador pleno de potencial, um dos melhores portugueses da atualidade, e foi precisamente com essas palavras que confrontámos o ponta-esquerda. Surpreendido, porque desconhecia esse elogio público, o internacional português não escondeu a satisfação ao sabê-lo, mas logo tirou o foco de si a apontou aos jogadores portugueses: "Há muitos bons jogadores portugueses na minha posição. Fico feliz por poder contribuir para a progressão do andebol português e ser mais um a mostrar que aqui há valor e que aqui se trabalha muito bem. Tanto pela nossa seleção, indo a uma grande competição, quer nos clubes, triunfando fora de portas, é um caminho que temos que fazer, porque, com estas condições que nos proporcionam, temos que conseguir ser tão bons como os outros [estrangeiros]".

PERFIL

NOME: **Diogo Ferraz Branquinho**
DATA DE NASCIMENTO: **25/07/1994**
IDADE: **23 anos**
POSIÇÃO: **Ponta-esquerda**
NÚMERO: **22**
ALTURA: **1,85 m**
PESO: **92 kg**
CLUBES: **São Bernardo, ABC e FC Porto**

OBJETIVOS PARA A ÉPOCA

Quando se está no FC Porto não há muita volta a dar ao falar-se de objetivos. E no seio desta equipa de andebol parecem também já estar bem traçados: "Vencer o campeonato e vencer a Taça de Portugal. Queremos devolver a este clube a hegemonia da última década. Depois há também a Taça EHF, competição em que estamos apostados em fazer uma boa prova". Foi assim que Diogo Branquinho sintetizou os objetivos desta temporada, sem antes dizer que esta responsabilidade de ganhar é sempre positiva. Isto porque também sabe que "esta equipa e este clube estão invariavelmente ligados ao sucesso", e esse sucesso deve começar a ser construído dia a dia, nos treinos. Curiosamente, neste ponto citou uma frase do campeão olímpico Carlos Lopes, que diz ter-lhe ficado na cabeça: "As medalhas ganham-se nos treinos. A competição só serve para irmos lá buscá-las".



A "LUTA" SAUDÁVEL COM CARRILLO

A vaga de ponta-esquerda tem em 2017/18 dois pretendentes: o primeiro, claro, Diogo Branquinho, que vai tentar disputar o lugar com o espanhol José Carrillo, que foi um dos destaques da última temporada da equipa azul e branca. Mas talvez o termo "lutar" até nem seja o mais adequado. Isto porque o convívio entre os dois tem sido muito saudável e, além de elogios ao "humilde espanhol de León", Diogo sabe que é fundamental para a equipa que os dois estejam ao mais alto nível: "ao contrário de outras modalidades nós aqui não temos titulares ou suplentes. Seguindo as ideias do nosso treinador, é praticamente impossível que um jogador aguente os 60 minutos". Por esse motivo, o português vê com bons olhos a "competição" que tem com Carrillo.

A SAÍDA DE BRAGA E OS REENCONTROS ANUNCIADOS

Diogo Branquinho afasta toda a polémica que rodeou a sua transferência do ABC para o FC Porto. "Estou de consciência tranquila", assegura o ponta-esquerda português que fala num virar de página natural: "Fui muito feliz no ABC, ganhei lá cinco títulos, foi lá que me formei como jogador e como pessoa e tenho um sentimento de gratidão para com todas as pessoas de lá. Mas o destino é mesmo assim. A minha vida mudou, está a começar um novo ciclo e eu achei que esta era a melhor decisão". Esse mesmo destino irá colocá-lo frente a frente com a ex-equipa e com os ex-colegas e amigos, mas nesse ponto o portista diz não querer facilitar: "Tenho bons amigos lá, inclusive na bancada, o que até poderá ajudar no futuro quando lá for jogar, porque aquele pavilhão é muito complicado para todos os adversários. Agora dentro de campo não há amigos. É óbvio que tenho muitos e bons no ABC e é um prazer jogar contra eles, mas um FC Porto-ABC é um clássico do andebol. No final há sempre alguém que fica triste e alguém que fica feliz. E eu quero muito ser eu a ficar feliz", concluiu.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO
SUPER BOCK
new balance
revigres

PREMIUM

Coca-Cola
FIDELIDADE
FERPINTA
BPI
Vitalis
AMORIM
PEDRAS
ibersol grupo
Suits Inc
Gestifute
REPSOL
dreamMedia
SPORT TV
Liberty Seguros
BANCO BMG
SAFIRA
PROZIS
Brasmar
SOLVERDE

BUSINESS

BIZSUPORTE
Cerealis
APM
Jornal de Notícias
EMPRIL
IMPRESA
vodafone
RECHEIO
AMP
EURONETE
SAK
MAN
ROMAFE
Simoldes
CIN
Smurfit Kappa
mbit
marque tdi
Secur.Net
JS TRANSPORTES
MAPRIL
JTM
meireles
Proprietários do Campo da Constituição
DESICOR
UVPLAST
gertal
EXCLUSIVKEY
MASS
EXAKTUS
DELTA
EPOCA
up
JACQUET
MARTIFER
etiquel
greenbus
MESTRE DA COR
flormar
condelix
KERN
iberoftal
valpi
ROFF
OLÁ
ecolquimica
ActivoBank

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

Allianz
AMCO
FINIECO
celoplás
SUTAFER
Crowe Horwath
CORIDAL
ecv consultores
ERA ANTAS
EUROPAC
EUROPAC
RAMADA AÇOS
Ferbar
FIORIMA
i-Colours
INERSEL
INVESTINGO SGPS, SA
SOLAS MHB
KUANTO KUSTA
LeasePlan
LIGHTBOX
LUCIOS
M.CUNHA
MANU
COQUELICOT WOMAN
MERCOLINE
HOSPICARE
Montepio Crédito
onsoccer
RAMP
novaera
RED
REICOL
RibaPão
Rivas Química, S.A.
ROLOSPORTS
INTEMPORAL
TECNOCON
LESSA
SAPICAL
ILDS
Nasamotor S.A.
PLW
GRUPEIXE
PRAGMA
bet.pt
JONUTRANS
QUIMICALIS
eurogalva
polivouga
FRANKLIN
SOJA DE PORTUGAL
PlayGroundStars
Euron
SIGLA
USACTIVA S.A.
MEO MARÉS VIVAS
TIFFOSI
OSRAM
SARDÃO TRANSPORTES
Chave Nova
VAPO
G2G contabilidade
LEDability
LusoRacks
94.8 festival
eglinton
AMÂNDIO CARVALHO
euromex
cosmarale
TSL
ideia2003
SÓVIRAS
Rangel
RIEM
openline
RUBIS GÁS
ERT
DAIKIN
MoCabel
Schindler
TUBEMBAL
electrum
IMPETUS CASILLAS
PODIUM
INFORMA
Raposo & João Gomes S.A.
sisint
montaco
VESTIRE
azulaico
98.9
PromoSport
LEDVANCE
FEIRA DOS SOFAS.PT
OLIVARGO
Rui Paula
CISION
Trueyellow SA
JEVASO
MOREIRA & CARNEIRO
RBT
GARVOUT
METAIS F. Marques da Silva
AVEPA
MRG
viplines
JVC ALVES
CPL

DRAGON FORCE #56



NOVE ANOS DE CRESCIMENTO

A Dragon Force assinalou a 6 de setembro o seu nono aniversário e com bons motivos para celebrar: o balanço de atividade aponta para um crescimento sustentado e lança as bases para um futuro com novos desafios.

Assente no entusiasmo dos atuais 6000 alunos a nível global, a Dragon Force já abriu 28 escolas em seis modalidades: futebol, hóquei em patins, basquetebol, andebol, natação e bilhar.

A aposta na formação contínua dos seus treinadores, entre outros fatores, contribui para números cada vez mais interessantes: 33% dos atletas da formação do FC Porto nasceram nas escolas Dragon Force.

"O balanço destes nove anos é muito positivo e trabalhamos para atingir diversos objetivos: captar e desenvolver as competências dos alunos, servindo a formação do FC Porto com mais e melhores jogadores; auxiliar os encarregados de educação no processo de crescimento dos alunos; desenvolver atividades que aproximem o FC Porto dos seus jovens adeptos e assumir um papel importante na sociedade civil, apostando na responsabilidade social", explica o diretor executivo da área Dragon Force, Ricardo Ramos.

Na Dragon Force existe uma grande preocupação por áreas como a pedagogia, a psicologia ou a nutrição. Através da DF Social, a marca ocupa o seu espaço na sociedade civil: mais de 90 crianças oriundas de IPSS recebem bolsas para integrarem as escolas a nível nacional. A Dragon Force tem há sete anos o certificado de qualidade na gestão e operacionalização de escolas de futebol, pela APCER no SGQ normas ISO 9001:2008, com zero Não Conformidades.

Para além de 18 escolas de futebol a nível nacional, os jovens podem encontrar escolas de hóquei em patins, basquetebol, andebol, natação e bilhar. Ultrapassando as fronteiras de Portugal, a Dragon Force já conta com três escolas de futebol internacionais (DF Bogotá, DF Toronto/Bradford e DF Valência) e visitou 17 países, com milhares de participantes nos Football Experience, Caça-Talentos, World Camp e Coaching Clinics.

"Queremos consolidar as escolas existentes e continuar a expandir de forma sustentada a nível nacional; criar cada vez mais projetos internacionais; criar cada vez melhores condições para que o número de alunos que passam para a formação continue a crescer e continuar a desenvolver iniciativas de responsabilidade social que alimentem os sonhos de muitas crianças", finaliza Ricardo Ramos, de olhos postos no futuro.

DRAGON FORCE
REGRESSO ÀS AULAS

As escolas Dragon Force reabriram a 4 de setembro. Depois de uma formação de três dias no Estádio do Dragão, os treinadores estão preparados para enfrentar a nova época desportiva e trabalhar da melhor forma com os jovens alunos.

A formação dos profissionais é essencial para o projeto Dragon Force. Nesse sentido, o Auditório Fernando Sardoeira Pinto, no Museu FC Porto, foi palco de uma ação diversificada e enriquecedora para todos os participantes. "Queremos manter os padrões de qualidade, maximizar a satisfação - dos alunos, encarregados de educação e parceiros - e continuar a ser o maior fornecedor de atletas para os escalões de formação do clube. Hoje em dia, 33% dos atletas da formação do FC Porto nasceram nas escolas Dragon Force", resumiu Ricardo Ramos, diretor executivo da área Dragon Force.

Ricardo Ramos deu o mote no primeiro dia da formação. Seguiram-se intervenções de Ângelo Santos (diretor da área de Psicologia do FC Porto), salientando a importância da Psicologia no desporto; de Hugo Machado, coordenador da DF Aveiro, que apresentou o caso prático da sua escola, e de José Tavares (diretor técnico da formação do FC Porto) sobre o novo conceito de Jogar Bem na formação. "A nossa exigência é trabalhar para um dos melhores clubes europeus. É isso que esperamos de vocês, treinadores Dragon Force: o melhor da Europa", salientou José Tavares.

No segundo e terceiro dias de evento houve espaço para intervenções em áreas distintas e importantes como a saúde (Nélson Puga, diretor clínico do departamento médico do FC Porto, e Eduardo Braga, enfermeiro do FC Porto), a pedagogia (Daniela Freitas, coordenadora pedagógica das escolas Dragon Force), e a nutrição (Maria Roriz, nutricionista da área Dragon Force).

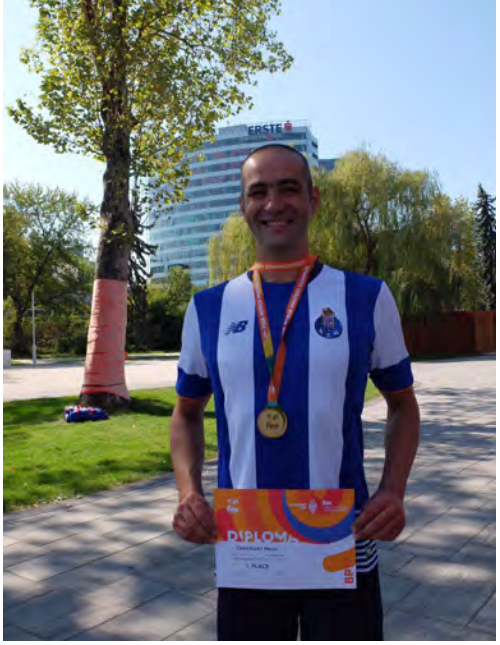
João Brandão (treinador da equipa sub-19 do FC Porto), Mário Silva (treinador da equipa sub-17 do FC Porto) e António Frasco (treinador-adjunto da equipa sub-17 do FC Porto) transmitiram vivências e experiências no clube. Sempre com olhos postos nos alunos, Filipe Espincho (treinador das escolas de futebol) e Carlos Campos (Coordenador Técnico Dragon Force) lançaram as bases para o futuro de um projeto que aposta em aspetos fundamentais como a formação contínua dos seus profissionais.



BASQUETEBOL
EQUIPAMENTOS
17
18
A PARTIR DE 15 SETEMBRO
fcPorto
fcPorto
FC PORTO
STORES
TUDO POR UM BOM MOTIVO







CASILLAS E UMA MANHÃ MÁGICA EM GAIA

Iker Casillas esteve em Vila Nova de Gaia e proporcionou uma manhã verdadeiramente mágica a uma centena de crianças, às quais se juntou num torneio de futebol de rua. A simpatia e a simplicidade do guarda-redes do FC Porto, que é tão-somente um dos futebolistas mais titulados do Mundo, ajudou a cativar uma plateia deslumbrada com a presença de tão ilustre figura. Além de integrar peladinhas, Casillas distribuiu sorrisos, bolas autografadas e conselhos, bem como as inevitáveis selfies para eternizar o momento. "O facto de estar aqui com eles, de jogar com eles, sei que significa muito para eles. No fundo, é um presente que todos nós podemos oferecer de forma a contribuir para a felicidade destas crianças", afirmou o número um portista.

DRAGON FORCE REALIZA WORLD CAMP NA ÁFRICA DO SUL

De 20 a 23 de outubro, três treinadores do FC Porto estarão no Jeppe Quondam Sports Club, em Joanesburgo, na África do Sul, para realizar um FC Porto Dragon Force World Camp. Rapazes e raparigas, com idades compreendidas entre os 5 e os 15 anos, terão a oportunidade de conhecer e experimentar os métodos e os objetivos de treino do FC Porto durante os quatro dias do Camp. Será ainda realizado um coaching clinic, formação especificamente direcionada para treinadores de futebol, com o objetivo de dar a conhecer mais sobre a metodologia e a filosofia implementada no FC Porto. Para se inscrever, ou esclarecer qualquer questão, basta enviar um e-mail para campdfsouthafrica@gmail.com ou ligar para +27 0828965563.

NATAÇÃO: MÁRIO CARVALHO DE OURO NO MUNDIAL DE MASTERS

Mário Carvalho, nadador master do FC Porto, conquistou a medalha de ouro nos 200 metros costas no Campeonato do Mundo, que decorreu em Budapeste, capital da Hungria. O antigo olímpico portista (Sydney 2000), nascido em 1978, sagrou-se campeão do mundo da distância e do escalão 35/39 anos, com o registo de 2.16,11 minutos, batendo o suíço Julien Baillod e o holandês Dennis Brouwers, que completaram o pódio. Organizada pela Federação Internacional de Natação (FINA), a competição movimentou cerca de 12 mil nadadores, em representação dos respetivos clubes e países, entre os quais se contaram ainda os portistas Mário Barros (escalão 60-64), Carla Bárbara (40-44) e Keissy Sousa (30-34).



MARCO HISTÓRICO



Agosto levou a história para fora de portas. O Museu FC Porto expôs uma seleção de cinco objetos em Marco de Canaveses e a iniciativa, pioneira, teve ainda o contributo da delegação portista local, os Dragões Marcoenses. "Nesta casa mora o Dragão" foi o tema da exposição temporária que decorreu no Museu Municipal Carmen Miranda, ao longo de duas semanas.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Com entrada livre e a apresentar peças da coleção do FC Porto, além de memorabília reunida pelos portistas do Marco, o evento realizou-se no âmbito da área temática 28. do Museu FC Porto, conceito inaugurado em 2016 e que partilha mais história dentro e, até mesmo, fora do museu. A exposição foi, também, um exemplo de aproximação a comunidades geograficamente mais afastadas da cidade do Porto e uma oportunidade para destacar a importância das filiais e delegações do clube como pólos de dinamização cultural e disseminação da memória azul e branca.

Por outro lado, a possibilidade de utilizar salas do Museu Municipal Carmen Miranda favoreceu a elevação que se pretendia para este contacto da história com o exterior. O resultado conseguido deu lugar a elogios e, principalmente, captou o forte interesse das gentes locais, portistas, mas não só, além de uma visibilidade desejada no roteiro de atividades do concelho/região, onde a cultura também ganha terreno e posiciona-se como um segmento principal de captação de públicos e turismo.

O evento decorreu entre os dias 14 e 28 de agosto e incluiu uma cerimónia de inauguração, onde marcaram presença, entre outros convidados e muitos curiosos, Alípio Jorge Fernandes, vice-presidente do FC Porto, Manuel Moreira, presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, e Bruno Magalhães, presidente da delegação portista Dragões Marcoenses.

"Trata-se de um exemplo da transversalidade do Grupo FC Porto que, através do seu Museu, numa atitude verdadeiramente pioneira, fez chegar ao Marco de Canaveses parte do seu espólio, para ser apreciado e conviver com ele e com as memórias do clube também fora do Dragão e da cidade do Porto", observou Alípio Jorge Fernandes. Já Bruno Magalhães, destacou o caráter surpreendente da iniciativa: "Não podíamos pedir mais. A nossa expetativa não nos levava a pensar que veríamos aqui peças únicas ou uma réplica da Taça UEFA, e isso deixa-nos ainda mais orgulhosos".

RELÍQUIAS EM EXPOSIÇÃO

A seleção dos objetos apresentados pelo Museu FC Porto no Marco de Canaveses obedeceu a um critério de escolha transversal a diferentes momentos da história do clube. Entre as peças deslocadas para o Museu Municipal Carmen Miranda, a réplica de um troféu internacional – Taça UEFA/Liga Europa – acrescentou o selo da excelência universal do Dragão ao conjunto de relíquias expostas: uma bola do Campeonato de Portugal de 1924/25; uma Taça da Associação de Futebol do Porto de 1918; uma camisola da Seleção de Portugal dos anos de 1950, utilizada por José Maria Pedroto; uma representação de um Barco Rabelo de 1956, evocativa dos títulos de 1955/56 no Campeonato e na Taça de Portugal; uma réplica da Taça UEFA/Liga Europa conquistada pelo FC Porto em 2003/2011. Na noite de 25 de agosto, o historiador Joel Cleto também se associou ao evento, levando ao Marco uma palestra rica em factos e curiosidades sobre a memória portuense e portista.

OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO



Datado de meados da década de 1970, um bloco de partida que pertenceu à Piscina das Antas (e que o nadador Rui Borges guardou religiosamente) permite mergulhar nas memórias da natação azul e branca, que vão desde as águas do rio Douro ao expoente competitivo dos Jogos Olímpicos. O FC Porto é uma escola da elite nacional da natação. Hoje, o clube desenvolve a modalidade com enorme sucesso no complexo de Piscinas de Campanhã (Porto), mas entre 1968 e 2000, foi na centralidade do Estádio das Antas que emergiram muitas gerações de nadadoras e nadadores portistas.
O objeto e outras curiosidades descobrem-se no Hall do Museu, área de circulação livre, onde todos os meses há uma revelação da diversidade e riqueza da coleção do FC Porto, colocando a história ainda mais ao alcance de todos.



LIGAÇÃO DIRETA À BAIXA

O verão de 2017 também fica associado à implementação de um serviço de transporte gratuito a ligar a Baixa da cidade do Porto ao Estádio do Dragão. Em agosto, o shuttle do Museu FC Porto foi uma novidade bem acolhida por muitos turistas que se deslocaram à Invicta e procuraram o coração do Porto, para descobrir a história e o palco de todas as emoções azuis e brancas. Com oito lugares à disposição dos passageiros e a circular, diariamente, entre as 10 e as 17:30 horas, o shutlle veio encurtar ainda mais a distância entre o centro da cidade e o Museu FC Porto/Estádio do Dragão, revelando-se uma excelente alternativa aos meios habituais e, sobretudo, uma forma muito confortável e apetecível de descobrir ruas históricas do Porto.



FESTA DA ÁGUA NO PARQUE DA CIDADE

O Museu FC Porto é um dos parceiros principais do festival Aquaporto e, pelo segundo ano consecutivo, vai marcar presença neste grande evento, que decorre no Parque da Cidade do Porto, mais especificamente no Pavilhão da Água e área circundante. A edição de 2017 está agendada para os dias 29 e 30 de setembro, com perspetiva de mais uma fortíssima adesão do público, e a participação do FC Porto nesta organização da Empresa Municipal Águas do Porto vai estender-se, ainda, à escola Dragon Force, que também repete a participação. O Museu estará presente com uma programação específica, onde há lugar a experiências de realidade virtual, com vistas 360 graus para o universo portista e muitas surpresas, além do sucesso 'Música com Dragõezinhos', sempre muito procurado pelas famílias. O Aquaporto 2017 é um festival dirigido a todas as idades e inclui demonstrações, exposições, mercadinhos, animação e concertos. A entrada é gratuita.



4-0

LIGA NOS, 1.ª JORNADA
9 DE AGOSTO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
RICARDO SANTOS
E BRUNO JESUS

QUARTO ÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

MARCADORES
MAREGA (35')
BRAHIMI (54')
MAREGA (62')
MARCANO (70')

CARTÃO AMARELO
ALLANO (50')
DANILO (77')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
ÓLIVER
BRAHIMI
ABOUBAKAR
SOARES

ESTORIL

TREINADOR
PEDRO EMANUEL

MOREIRA
MANO (C)
PEDRO MONTEIRO
GONÇALO BRANDÃO
JOEL FERREIRA
ALLANO
EDUARDO
LUCAS EVANGELISTA
ANDRÉ CLARO
CARLINHOS
KLÉBER

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
SOARES POR MAREGA (32')
CORONA POR HERNÂNI (70')
ÓLIVER POR HERRERA (81')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
MAXI
REYES
OTÁVIO

SUBSTITUIÇÕES (Estoril)
ANDRÉ CLARO POR JORMAN AGUILAR (63')
CARLINHOS POR AYLTON (74')
KLÉBER POR WESLEY (85')

NÃO UTILIZADOS
LUÍS RIBEIRO
TOCANTINS
DIAKHITÉ
MATHEUS ÍNDIO



A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS

A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.

Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.

PARA QUE A VIDA NÃO PARE

fidelidade.pt

Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



0-1

LIGA NOS, 2.ª JORNADA
13 DE AGOSTO DE 2017
ESTÁDIO JOÃO CARDOSO

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PAULO SOARES E
PAULO FELISBERTO

QUARTO ÁRBITRO
BRUNO REBOCHO

VIDEO ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

MARCADORES
ABOUBAKAR (37M)

CARTÃO AMARELO
MURILLO (60M)
TOMANÉ (50M)
FELIPE (56M)
RICARDO COSTA (72M)
CORONA (78M)

TONDELA

TREINADOR
PEPA

CLÁUDIO RAMOS
DAVID BRUNO
OSORIO
RICARDO COSTA
PITÉ
CLAUDE GONÇALVES
BRUNO MONTEIRO
HÉLDER TAVARES
WAGNER
HELIARDO
MURILLO

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

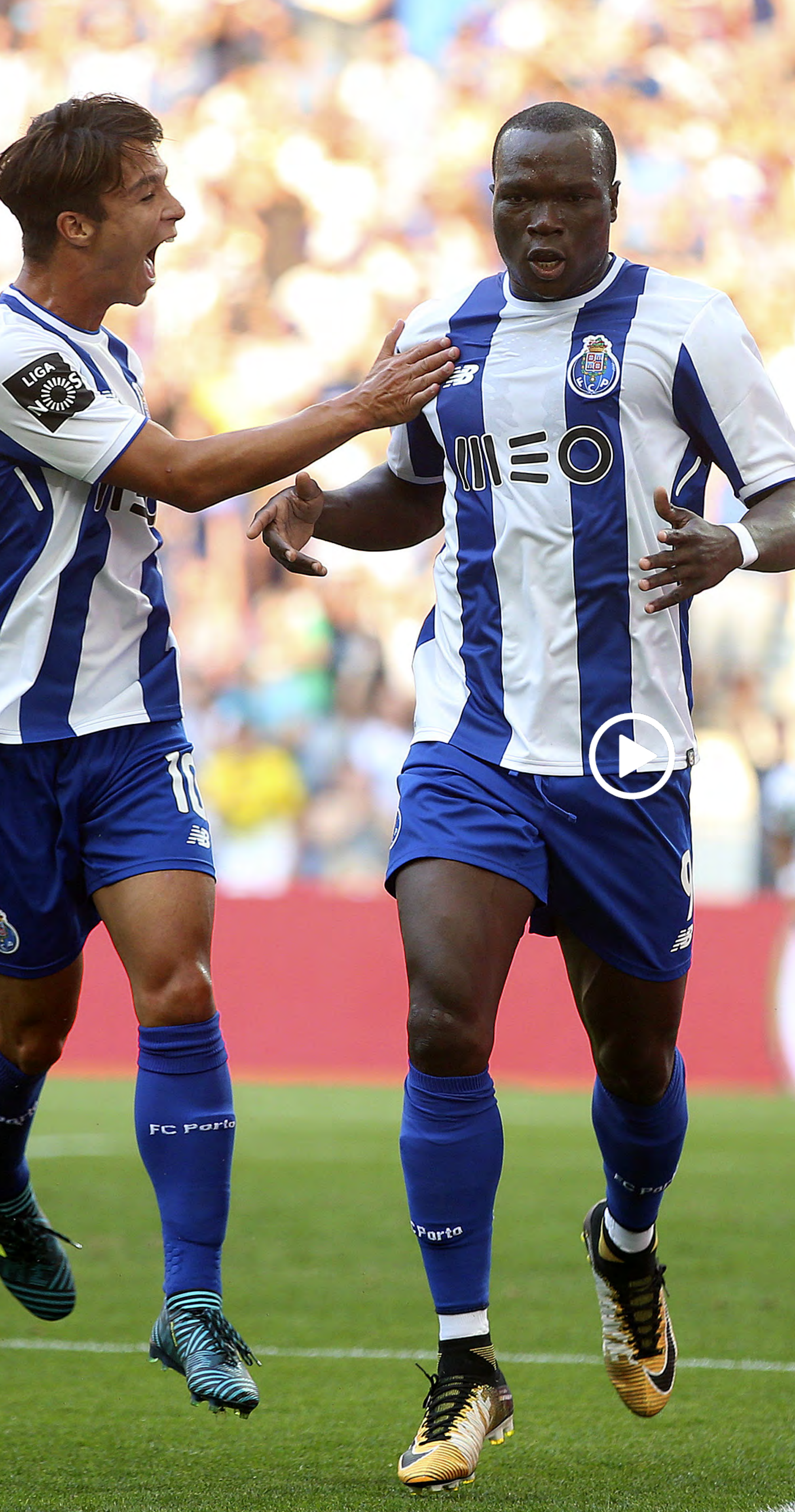
CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO (CAP.)
ALEX TELLES
CORONA
DANILO PEREIRA
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
MAREGA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
HELIARDO POR TOMANÉ (46M)
MURILLO POR TYLER BOYD (57M)
OSORIO POR MIGUEL
CARDOSO (79M)

NÃO UTILIZADOS
RICARDO JANOTA
PEDRO NUNO
JOÃOZINHO
JUNIOR PIUS

SUBSTITUIÇÕES
ÓLIVER POR HERRERA (69M)
ABOUBAKAR POR ANDRÉ
ANDRÉ (80M)
CORONA POR LAYÚN (84M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
HERNÂNI
REYES
OTÁVIO



3-0

LIGA NOS, 3.ª JORNADA
20 DE AGOSTO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
TIAGO LEANDRO E
PEDRO RIBEIRO

QUARTO ÁRBITRO
HUMBERTO TEIXEIRA

VIDEO ÁRBITRO
TIAGO MARTINS

MARCADORES
ABOUBAKAR (18M)
ABOUBAKAR (21M)
ABOUBAKAR (77M)

CARTÃO AMARELO
NETO (68M)
PIERRE SAGNA (87M)

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO (CAP.)
ALEX TELLES
CORONA
DANILO PEREIRA
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
MAREGA
ABOUBAKAR

MOREIRENSE

TREINADOR
MANUEL MACHADO

JHONATAN LUIZ
PIERRE SAGNA
ABERHOUN
ANDRÉ MICAEL (CAP.)
RÚBEN LIMA
BRUNO RAMIRES
ALFA SEMEDO
RAFAEL COSTA
ERNEST OHEMENG
RONALDO PEÑA
ARSÉNIO

SUBSTITUIÇÕES
BRAHIMI POR OTÁVIO (46M)
CORONA POR HERNÂNI (67M)
ABOUBAKAR POR LAYÚN (83M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
HERRERA
ANDRÉ ANDRÉ
REYES

SUBSTITUIÇÕES
ALFA SEMEDO POR NETO (46M)
ERNEST OHEMENG
POR CÁDIZ (46M)
FRÉDÉRIC MACIEL POR
RONALDO PEÑA (70M)

NÃO UTILIZADOS
VICTOR BRAGA
IAGO SANTOS
ALAN SCHONS
KOFFI



0-1

LIGA NOS, 4.ª JORNADA
27 DE AGOSTO DE 2017
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA (CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA E NÉLSON MONIZ

QUARTO ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

VIDEO ÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

MARCADORES
CORONA (7M)

CARTÃO AMARELO
ÓLIVER (24M)
FRANSÉRGIO (28M)
XADAS (30M)
CORONA (39M)
SEQUEIRA (83M)
DANILO (90+2M)
RICARDO (90+3M)

BRAGA

TREINADOR
ABEL FERREIRA

MATHEUS
MARCELO GOIANO (CAP.)
ROSIC
BRUNO VIANA
SEQUEIRA
XADAS
FRANSÉRGIO
VUKCEVIC
FÁBIO MARTINS
HASSAN
PAULINHO

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO (CAP.)
ALEX TELLES
CORONA
DANILO PEREIRA
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
MAREGA
ABOUBAKAR

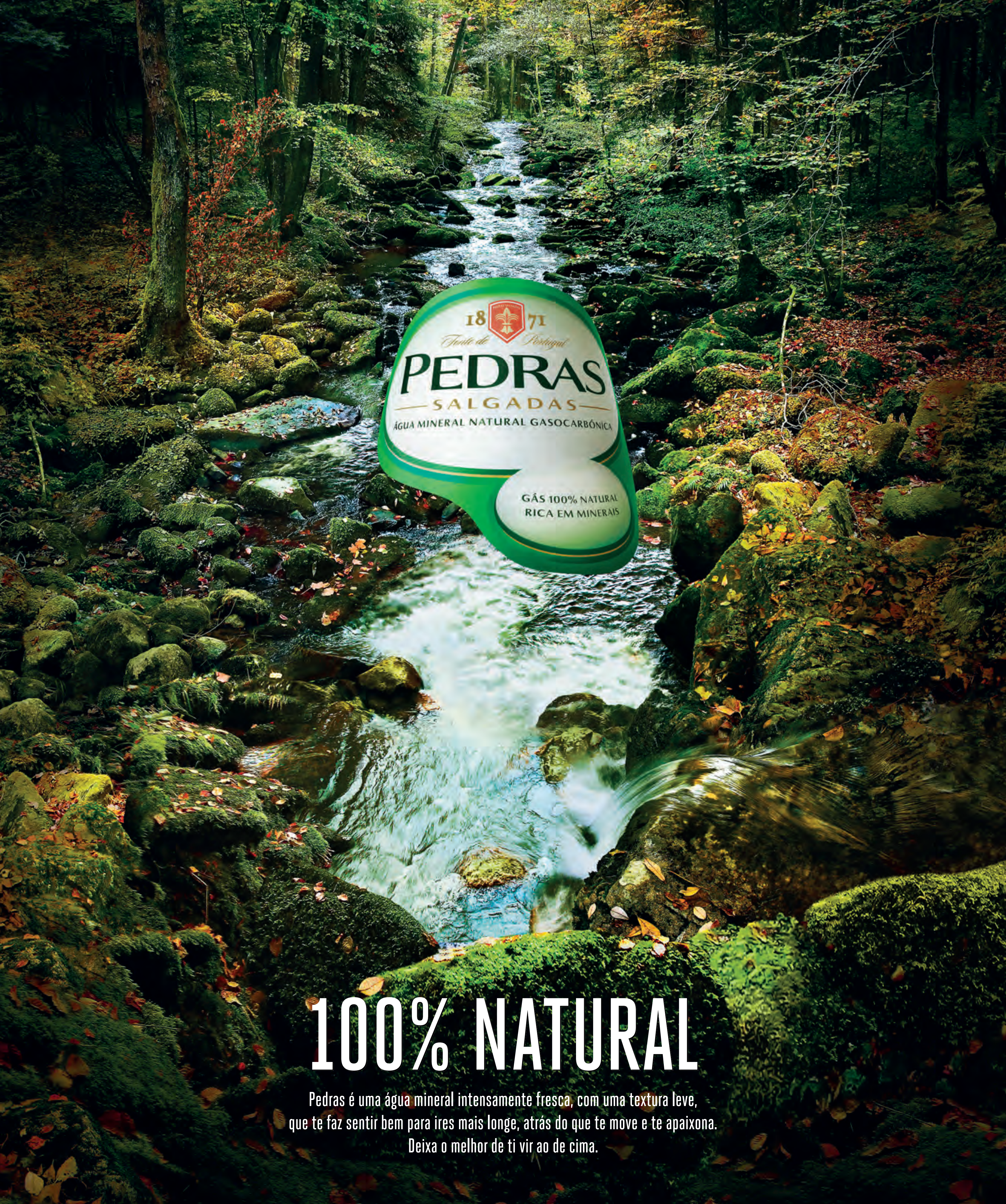
SUBSTITUIÇÕES (BRAGA)
FRANSÉRGIO POR DANILO (63M)
HASSAN POR STOJILJKOVIĆ (63M)
XADAS POR RICARDO HORTA (80M)

NÃO UTILIZADOS (BRAGA)
ANDRÉ MOREIRA
JEFFERSON
RAÚL SILVA
ESGAIO

SUBSTITUIÇÕES (FC PORTO)
CORONA POR OTÁVIO (46M)
ÓLIVER POR ANDRÉ ANDRÉ (73M)
BRAHIMI POR HERRERA (81M)

NÃO UTILIZADOS (FC PORTO)
JOSÉ SÁ
MAXI
HERNÂNI
REYES


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017



1871
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


DRAGÃO
ESTÁDIO
O AMOR
DE SEMPRE,
NO LUGAR
DO COSTUME.
5 603128 111129 09
ESCLARECIMENTOS ATRAVÉS DE:
lugar.anual@fcporto.pt ou linha Dragão 225 083 352
2017 - 2018
LUGAR
ANUAL
DRAGON SEAT